

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

As perspetivas das crianças sobre o brincar – Um estudo  
em contextos de jardim de infância e de 1º ciclo do  
ensino básico

Ana Rita Mendes Machado

Coimbra, 2017



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Ana Rita Mendes Machado

## As perspetivas das crianças sobre o brincar – Um estudo em contextos de jardim de infância e de 1º ciclo do ensino básico

Relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição de Júri:

Presidente de Júri – Professora Doutora Filomena Teixeira

Arguente – Professora Doutora Marlene Miguéis

Orientadora – Professora Doutora Ana Co



## **AGRADECIMENTOS**

A terminar uma etapa essencial da minha vida, as palavras aqui redigidas e repletas de sinceros agradecimentos, dirijo-as a quem me acompanhou.

À Professora Doutora Ana Maria Sarmento Coelho e à Professora Doutora Vera Vale, pelas suas palavras de incentivo, apoio e contributos para a minha formação.

À minha mãe, ao meu pai e à minha irmã. Por todo o seu apoio incondicional para poder alcançar os meus objetivos e por não me fecharem as portas do caminho para a independência.

À minha família – avós, tios e primos – pela confiança e expectativas depositadas em mim.

Ao Diogo, pela escuta, pelas palavras de força, pelo companheirismo e por me ajudar a não perder quem eu sou.

Ao meu Padrinho, Professora Amélia e amigo Paulo Sousa por terem sido exemplos para mim e por me incentivarem a escolher a profissão de docente, ainda que provavelmente não tenham essa consciência.

Aos meus amigos ribatejanos, Carolina Casaca, David Dias, Diogo Dias, Filipe Cunha, Luís Paulino, Mafalda Marques, Mariana Rodrigues e Rafael Dias que apesar da distância frequente nunca me deixaram cair no esquecimento.

À Escola Superior de Educação de Lisboa, que foi a minha casa por inúmeros dias e noites e pelas pessoas que me proporcionou conhecer. Um obrigado especial às “minhas marronas”, Joana Conceição, Joana Letras e Elsa Ferreira que me ensinaram a exigência e dedicação da nossa profissão. Às minhas afilhadas mais especiais, Carolina Martins e Margarida Barros por horas de conversa, gargalhadas e apoio absoluto. À Tuna Sabes, que me fez crescer e que diariamente deixa uma enorme saudade.

À Escola Superior de Educação de Coimbra, que me acolheu quando me encontrava ainda mais longe de casa.

À educadora, professora e todas as crianças dos locais de estágio pela sua prontidão em proporcionar momentos para a recolha de informação para a redação deste documento.

Às amigas que Coimbra me deixou, Daniela Pinto, Joana Marques, Margarida Rodrigues, Mariana Fernandes, Mariana Santos, Rita Ferreira, Rita Martinho e Soraia Lopes. Obrigada pelas aventuras e companheirismo.

## **As perspectivas das crianças sobre o brincar – Um estudo em contexto de jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico**

Resumo: Este relatório final surgiu no contexto de um percurso de formação no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, nas unidades curriculares de Prática Educativa I e II. Este resulta de um estudo sobre as perspectivas das crianças do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico acerca do brincar e tem como objetivos atribuir-lhes um papel verdadeiramente participativo e compreender se as suas perceções variam tendo em conta os diferentes contextos educativos.

Tomando como linha de orientação conceções que valorizam a criança como sujeito ativo, este estudo procura dar-lhes voz sobre uma das suas realidades vividas. Sendo as crianças as protagonistas do brincar, foram ouvidas as suas perspectivas através de entrevistas e da metodologia da Abordagem de Mosaico (Clark, 2005), com o objetivo de contribuir para a atualização do estado da arte da área da educação.

Os dados obtidos foram tratados através da teoria emergente Grounded Theory (Glaser e Strauss, 1967), que permitiu dar resposta a quatro questões surgidas no decorrer dos estágios de prática educativa. As conclusões obtidas permitiram entender que existem diferentes perspectivas das crianças sobre o que é brincar, que estas distinguem a atividade do brincar de outras ações e que existe uma grande diversidade de ideias no que respeita ao espaço e tempo para brincar.

**Palavras-chave:** Perspetiva da criança; Brincar; Abordagem de mosaico

## **The perspectives of children about the play- A study in kindergarten and primary school contexts**

Abstract: This final report raised in the context of a training course in the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in Primary School, in the curricular units of Educational Practice I and II. It results from a study about the perspectives of children from Kindergarten and from Primary School about play and the goals are giving them a truly active role and understanding if their perceptions change between different educational contexts.

Taking as guideline concepts that value the child as an active subject, this study seeks to give them a voice about one of their lived realities. Since the children are the protagonists of play, their perspectives were heard through interviews and Mosaic Approach methodology (Clark, 2005), with the aim of collaborating in updating the state of art in the area of education.

The collected data was analyzed through the emerging theory Grounded Theory (Glaser e Strauss, 1967), which allowed answering four questions that arose during the stages of educational practice. The conclusions allowed to understand that there are different children's perspectives about play, that they distinguish play from other actions and that there is a huge diversity of ideas to what concerns to time and space to play.

**Keywords:** Child's perspective; Play; Mosaic Approach



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I. PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>9</b>
2.1. Cultura da Infância .....	11
2.2. O brincar na perspectiva das pessoas adultas .....	12
2.3. O significado de estudar as perspectivas das crianças .....	15
<b>CAPÍTULO III. INVESTIGAÇÃO</b> .....	<b>19</b>
3.1. Metodologia de trabalho .....	21
3.2. Grupo participante .....	22
3.2.1. A instituição e o grupo do JI .....	22
3.2.2. A escola e a turma do 1ºCEB .....	23
3.3. Aspectos éticos .....	24
3.4. Relato Geral do Trabalho de Investigação .....	24
3.4.1. Jardim de Infância .....	25
3.4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	28
4.2. Apresentação e discussão dos resultados .....	29
4.2.1. Análise de conteúdo - Grounded Theory .....	29
4.2.2. Apresentação dos resultados .....	30
4.2.2.1. Jardim de Infância .....	30
4.2.2.2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	33
<b>CAPÍTULO IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>47</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>55</b>
Apêndice 1 – Consentimento informado do JI .....	57

Apêndice 2 – Consentimento informado do 1ºCEB .....	58
Apêndice 3 – Transcrições dos circuitos .....	59
Apêndice 4 – Transcrições das análises de mapas .....	80
Apêndice 5 – Transcrições das entrevistas realizadas no JI .....	88
Apêndice 6 – Transcrições das entrevistas realizadas no 1ºCEB .....	98
Apêndice 7 – Conclusões da Manta Mágica .....	107
Apêndice 8 – Quadros individuais de tratamento de dados.....	109
Apêndice 9 – Quadro geral de tratamento de dados do JI.....	143
Apêndice 10 – Quadro geral de tratamento de dados do 1º CEB.....	162

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 1. <i>Fonte própria</i> .....	110
Quadro 2 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 2. <i>Fonte própria</i> .....	113
Quadro 3 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 3. <i>Fonte própria</i> .....	118
Quadro 4 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 4. <i>Fonte própria</i> .....	121
Quadro 5 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 5. <i>Fonte própria</i> .....	123
Quadro 6 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 6. <i>Fonte própria</i> .....	128
Quadro 7 - Tratamento de dados no Jardim de Infância:7. <i>Fonte própria</i> .....	130
Quadro 8 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 8. <i>Fonte própria</i> .....	132
Quadro 9 - Tratamento de dados no 1ºCiclo do Ensino Básico: 9. <i>Fonte própria</i> ..	133
Quadro 10 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 10. <i>Fonte própria</i> .....	134
Quadro 11 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 11. <i>Fonte própria</i> .....	135
Quadro 12 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 12. <i>Fonte própria</i> .....	137
Quadro 13 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 13. <i>Fonte própria</i> .....	139
Quadro 14 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 14. <i>Fonte própria</i> .....	140
Quadro 15 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 15. <i>Fonte própria</i> .....	142
Quadro 16 - Quadro geral de tratamento de dados do JI. <i>Fonte própria</i> .....	144
Quadro 17 - Quadro geral de tratamento de dados do 1º CEB. <i>Fonte própria</i> .....	163



## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 - Elaboração de mapas dos circuitos. <i>Fonte própria</i> .....	26
Fig. 2 - Construção da Manta Mágica. <i>Fonte própria</i> .....	27
Fig. 3 – Conversa em grupo sobre a Manta Mágica. <i>Fonte própria</i> .....	27
Fig. 4 – Manta Mágica. <i>Fonte própria</i> .....	27
Fig. 5 - Categoria "Definição de brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. <i>Fonte própria</i> .....	31
Fig. 6 - Categoria "Alternativas ao brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. <i>Fonte própria</i> .....	31
Fig. 7 - Categoria "Locais para brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. <i>Fonte própria</i> .....	32
Fig. 8 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. <i>Fonte própria</i> .....	32
Fig. 9 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB. <i>Fonte própria</i> .....	33
Fig. 10 - Categoria "Alternativas ao brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB. <i>Fonte própria</i> .....	34
Fig. 11 - Categoria "Locais para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB. <i>Fonte própria</i> .....	34
Fig. 12 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB. <i>Fonte própria</i> .....	35
Fig. 13 - Conclusões da Manta Mágica. <i>Fonte própria</i> .....	108



## ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1ºCEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

Fig. - Figura

JI – Jardim de Infância

ME – Ministério da Educação

MEM – Movimento de Escola Moderna

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

UNICEF – United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

s.d. – sem data





Tudo na vida do ser humano – momentos, práticas, estilos de vida e organização biológica, psicológica e funcional – se rege de modo pulsátil, pendular, entre o crescer e o “ser bebê”, a ousadia e a regressão, o assumir desafios e o fugir deles. (Cordeiro, 2013:131)



## **INTRODUÇÃO**



O presente relatório final surgiu no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Educativa I e II, inseridas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, tendo por base uma componente investigativa inerente a este ciclo de estudos.

As práticas educativas desenvolvidas ao longo do curso de licenciatura desencadearam questões pessoais relacionadas com a problemática tratada neste relatório, concretamente com as perspetivas das crianças de Jardim de Infância (JI) e do 1ºCiclo do Ensino Básico (1ºCEB) sobre o brincar. O mestrado permitiu uma reflexão apurada sobre esta temática através da prática investigativa, a qual procurou privilegiar a participação ativa das crianças.

Este documento encontra-se organizado em quatro capítulos. O Capítulo I. Problemática, apresenta o contexto em que surgiu o estudo, os seus objetivos e as questões orientadoras. O Capítulo II. Revisão da Literatura apresenta a informação que sustentou o desenvolvimento do estudo, tendo por base autores de referência. O Capítulo III. Investigação exhibe o percurso realizado, desde a seleção do grupo participante à apresentação e discussão dos resultados. Na recolha de dados necessária para o desenvolvimento desta investigação foram utilizados diferentes métodos, concretamente a Abordagem de Mosaico apresentada por Clark (2005) no contexto de JI e a entrevista no contexto do 1ºCEB. Para o tratamento e análise dos dados foi utilizada a teoria emergente Grounded Theory (Glaser e Strauss, 1967), que permite uma codificação aberta da informação obtida. Por fim, o Capítulo IV. Considerações finais evidencia de forma sumária os aspetos que ressaltam na investigação.

A responsabilidade educativa é das famílias e das equipas educativas, pelo que se considera pertinente que estas assumam uma posição de escuta a fim de promover o respeito pela criança e pelos seus direitos, nomeadamente o direito à participação. Desta forma, as práticas educativas têm que estar imbuídas do respeito para com esses mesmos direitos através dos processos de escuta da criança.

Uma vez que as conclusões deste estudo permitem entender a diversidade de perspetivas das crianças sobre o brincar, a leitura deste relatório por parte dos profissionais da educação e das famílias poderá induzir à reflexão pessoal sobre as suas atitudes e práticas educativas. Poderá também colocar-se a hipótese de que pode

ajudar a rever concepções pré-concebidas no sentido de proporcionar às crianças o melhor ambiente para o seu desenvolvimento.

A autora considera que a elaboração deste relatório proporcionou, de forma gratificante, contactar com um percurso investigativo que por um lado permitiu desenvolver conhecimentos na área educativa e, por outro, aumentar as competências propostas para este nível académico.

## **CAPÍTULO I. PROBLEMÁTICA**





O presente estudo resultou do interesse em ouvir e compreender as perspetivas das crianças acerca do brincar, procurando encará-las como sujeitos ativos e capacitados. Existe, atualmente, uma vasta teoria sobre o conceito de brincar assim como sobre os lugares onde esta ação tem lugar. Contudo, sendo as crianças as personagens principais do brincar, este estudo teve como intuito (1) atribuir-lhes um papel verdadeiramente participativo, escutando as suas vozes acerca do brincar e posteriormente, (2) compreender se as suas perceções variam tendo em conta os diferentes contextos educativos – Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, para explorar as suas perspetivas e o seu conhecimento foram definidas as seguintes questões gerais de investigação:

- O que é brincar na perspetiva das crianças?
- As crianças diferenciam brincar de outras ações?
- Quais as conceções que as crianças têm sobre o espaço em que brincam?
- Quais as conceções que as crianças têm sobre o tempo em que brincam?



## **CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA**



## 2.1. Cultura da Infância

Na Idade Média, o conceito de infância era inexistente, sendo as crianças consideradas apenas “como seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial” (Sarmiento, 2002:3). Quando os adultos consideravam que elas já tinham capacidade para trabalhar, participar na guerra ou para se reproduzir eram inseridas na vida adulta. Contudo, na época do Renascimento surgiram novas concepções sobre o Homem. Este começou a encarar a criança como protagonista de uma fase particular da vida, surgindo assim o conceito de Infância. Todavia, as “desigualdades inerentes à condição social, ao género, à etnia, local de nascimento e residência e ao subgrupo etário a que cada criança pertence” (Sarmiento, 2002:6) geram apropriação dos produtos e espaços de forma individualizada, evidenciando-se a existência de não apenas uma cultura da infância, mas sim, culturas da infância. Sarmiento (2002) contextualiza a infância como uma construção social, já que a sua concepção atual deriva de múltiplas e progressivas mudanças que ocorreram ao longo dos séculos nas sociedades.

Para compreender as culturas da infância, é necessário reconhecer a sua especificidade. Neste sentido, Sarmiento (2002) apresenta as especificidades através de uma analogia com a gramática, definindo três dimensões distintas: a semântica, a sintaxe e a morfologia. A primeira – a semântica – caracteriza-se pela construção de significados autónomos, ou seja, a criança desenvolve métodos de referência e de significação próprios, como “era uma vez”. A sintaxe traduz-se na articulação de elementos de representação que aliam o real ao imaginário. Já a morfologia designa a particularidade dos elementos que constituem as culturas da infância, como os brinquedos ou os jogos.

Para além destas dimensões, é possível definir “4 eixos estruturadores das culturas da infância: a interactividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração” (Sarmiento, 2002: 13), que estão diretamente relacionados entre si. A (i) interatividade resulta da relação que a criança estabelece com diversas realidades, nomeadamente com o seu grupo de pares, permitindo-lhe apropriar-se do mundo, repensando-o e recriando-o. No contexto da sua cultura de pares, as crianças desenvolvem rituais e códigos próprios, que lhes permitem lidar com as experiências

negativas e ultrapassá-las. Estes seus valores desenvolvem-se, quer no plano sincrónico – as crianças aprendem com os seus pares, pertencentes à mesma geração – quer no plano diacrónico – as crianças aprendem com as gerações mais velhas. A (ii) ludicidade indica que as crianças vivem através do brincar – reproduzem o mundo que as rodeia no seu grupo de pares e, assim, aprendem a lidar com os diversos contextos, ou seja, o brincar permite-lhes realizar a aprendizagem da sociabilidade. A (iii) fantasia do real concretiza-se na construção que a criança faz do mundo que a rodeia, sendo uma ferramenta para a atribuição de significados. Ao brincar ao “faz de conta”, as crianças recriam o que veem e experienciam, transpondo para objetos ou situações significados próprios e não literais. A (iv) reiteração demonstra que o tempo, para a criança, é infinito. Elas adequam e gerem o tempo consoante as suas necessidades e vontades, ou seja, poderão recomeçar uma ação as vezes que desejarem, encarando-a como se fosse a primeira vez.

Sabe-se que, a partir do momento em que os adultos passam a encarar as crianças como seres distintos e se apercebem dos cuidados que devem ser prestados à criança, surgem na sociedade diversas instituições que lhe são destinadas (como escolas, ateliês, centros de estudo...). A criação destas instituições é um dos fatores determinantes no aparecimento do conceito de infância e, posteriormente, da institucionalização da infância (Sarmiento, 2002). Nestas instituições, criadas e geridas por pessoas adultas, a criança vive constantemente sob a sua influência, condicionando as suas vivências. Ocorre um fenómeno de radicalização destes fatores, em que as crianças passam grande parte do seu tempo inseridas em instituições com normas e atividades definidas pelos adultos que contrariam a sua natureza, nomeadamente a escola, centros de estudo, entre outros. É necessário contrariar esta tendência de estruturação do tempo permitindo à criança uma abertura para o tempo de brincar, no qual ela disfruta, tira prazer e aprende.

## **2.2. O brincar na perspetiva das pessoas adultas**

No dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2005) consta o vocábulo brincar associado a diversos significados, destacando-se “1 distrair-se com jogos infantis, representando papéis fictícios . . . 2 entreter-se com um objecto ou uma actividade qualquer; pular, correr, agitar-se” (Houaiss e Villar, 2005:1469). Contudo, é

conveniente um olhar científico, que permita elucidar o leitor de forma mais profunda acerca do seu significado.

Apesar de a definição de brincar não ser unânime, esta é associada a uma atividade espontânea, voluntária e prazerosa ligada à vida da criança (Smith, 2013). Esta atividade encontra-se sobre “a playful frame of mind” e não tem outro objetivo do que a própria brincadeira (Goldstein, 2012:5). Por outro lado, a brincadeira é um caminho para a aprendizagem, em que são mobilizados processos de imaginação, criação e apropriação das características da cultura em que se insere; “é a sua primeira forma de humanização” (Boiko e Zamberlan, 2001:56).

É possível identificar diferentes tipos de brincadeira, tendo em conta as competências que a criança desenvolve. Kernan (2007) sugere assim seis tipos de brincadeira: (i) brincadeira de exploração, que recorre à utilização de competências físicas e sensitivas para aprender sobre as características de diferentes materiais; (ii) brincadeira de construção que utiliza a manipulação de materiais (como por exemplo, blocos de construção, areia, água ou plasticina) para construir e criar algo; (iii) brincadeira criativa que explora materiais *open-ended* que promovem a imaginação, fluência, flexibilidade; (iv) brincadeira sócio dramática que recria situações e ações e que pode envolver interação e comunicação verbal; (v) brincadeira físico-locomotora que consiste em atividades com movimentos físicos que desenvolvem a motricidade fina e grossa; (vi) brincadeira de linguagem que utiliza a manipulação de sons e palavras que rimem.

Através destes tipos de brincadeira, a criança desenvolve várias dimensões que englobam competências emocionais, sociais, físicas, cognitivas, linguísticas, espirituais e morais (Johnson e Patte, 2013). Outro autor refere que a aprendizagem envolve processos cognitivos como a motivação, significado, repetição, autorregulação e o pensamento abstrato, sendo que estes estão também envolvidos na brincadeira (Goldstein, 2012). Já para Miller e Almon (2009), brincar é uma forma de aprendizagem que conduz ao desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, e desenvolve a capacidade imaginativa, sendo uma ferramenta essencial para o autoconhecimento.

Quando a criança está a brincar, necessita de estar atenta ao que a rodeia, de se concentrar na utilização da própria linguagem, de aprender a ouvir o outro e de

aprender a chegar a acordo. Desta forma, o brincar permite à criança aprender a ser cidadã, participando em discussões e encontrando acordos entre ambas as partes (Goldstein, 2012). Socorrendo-se de diversos autores, Goldstein (2012) evidencia que a brincadeira iniciada pela criança não promove apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também competências sociais e o desenvolvimento dos seus potenciais. Segundo o mesmo autor, a brincadeira sociodramática permite às crianças aprender competências sociais, desenvolver a criatividade e, baseando-se em Katz (2001), Roskos (2007) e Singer (2002) desenvolver competências de literacia, pois permite criar linhas narrativas. Através deste tipo de brincadeira constrói-se uma linguagem sofisticada, negociam-se significados, papéis e discutem-se comportamentos a adotar (Smith e Pellegrini, 2013), ou seja, é desenvolvida a meta comunicação durante o brincar (Bateson, 1976; Knutsdotter-Olofsson, 1993, 1996, citado por Samuelsson & Carlsson, 2008). Goldstein (2012) referencia ainda as ideias de Fisher (2011), de que o brincar desenvolve competências matemáticas como contar, igualdades, adição, subtração, estimação, padrões, classificação, volume, área e medida.

Para além de a ação de brincar promover a aprendizagem, Goldstein (2012) destaca o desenvolvimento do cérebro através do brincar. Esta atividade estabelece novas conexões nervosas, desenvolve a perceção dos estados emocionais do outro e permite a adaptação a novas circunstâncias. Mencionando o neurocientista Jaak Pankseep, Goldstein (2012) refere que brincar estimula a produção de proteína na amígdala e no córtex pré-frontal, a qual é responsável por organizar, monitorizar e planear o futuro.

Quando sistematicamente a criança é privada de brincar, essencialmente entre o nascimento e os sete anos de idade, o desenvolvimento do cérebro é afetado. Consequentemente, surgem lacunas ao nível das competências sociais, depressão e agressão (Kernan, 2007). Goldstein (2012) reforça estas ideias, mencionando o risco para comportamentos desviantes e apontando para a falta de maturidade de competências de autocontrolo e de funções cognitivas.

Pramling Samuelsson e Pramling (2013) definem brincadeira livre como a atividade liderada pela criança e que utiliza a sua imaginação, enquanto a aprendizagem consiste no conhecimento ou competências específicas que é



expectável que a criança aprenda. Contudo, como referido anteriormente, é possível aliar o brincar à aprendizagem, surgindo o conceito de *playing-learning*. Assim, Pramling Samuelsson e Pramling (2013) apresentam a criança *playing-learning* como aquela que não faz a distinção entre brincar e aprender, mas pelo contrário “They create ideas, fantasize and talk about reality simultaneously” (Pramling Samuelsson e Pramling, 2013:2). De acordo com Samuelsson e Carlsson (2008), para o ambiente educativo ser considerado *playing-learning* o/a adulto/adulta é desafiado a tomar como centro da ação a criança, enquanto a criança é desafiada a ser autodeterminada e a prestar atenção ao objeto de aprendizagem. Enquanto orientador, o/a adulto/adulta deve ser capaz de respeitar a cultura, criatividade e espontaneidade da criança (Baumer, 2013), bem como criar espaço para as escolhas, iniciativas e reflexões da criança (Pramling Samuelsson, 2005, citado por Pramling Samuelsson e Pramling, 2013). O/a adulto/adulta não deve assim impor as suas próprias ideias de brincar, mas pelo contrário, dar espaço à criança para se expressar livremente (Kernan, 2007).

Dado que grande parte do tempo diário da criança é passado nos contextos educativos, é crucial que faça parte das rotinas ou do currículo o tempo dedicado ao brincar. Citando Stevens (2009), Goldstein (2012) elucida a necessidade de incluir o brincar no currículo “for society’s well-being, true play is a critical need, not a fanciful frill” (Goldstein, 2012:13). Essa inclusão através do conceito *playing-learning* permite “desenvolver o prazer em aprender, mudar a visão das crianças sobre a escola e atribuir um novo significado ao processo de aprendizagem” (Santos, 2010:12).

### **2.3. O significado de estudar as perspetivas das crianças**

A participação das crianças na sociedade sempre foi vista como um dever, através da realização de tarefas em contextos familiares, escolares, de trabalho e de guerra. As tarefas atribuídas tinham em conta o construtivismo psicológico, baseado nas teorias de Piaget, que condiciona a visão das crianças como sujeitos ativos e dotados. Para o alcance das suas plenas capacidades as crianças teriam de percorrer as diversas etapas do desenvolvimento infantil (Soares, Sarmento e Tomás, 2005).

A Sociologia da Infância considera a criança como um ator social competente (Soares, Sarmiento e Tomás, 2005), deixando de ser subjugada pelo poder do adulto para passar a ser vista como uma cidadã com direito à participação<sup>1</sup>. Uma evidência desta visão é a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) que, entre os diversos artigos, destaca o direito à expressão da sua opinião:

Artigo 12.º Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.

Artigo 13.º A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança. (UNICEF, s.d.:11).

Neste sentido, têm surgido vários defensores no que respeita à importância de escutar a criança, evitando a sua exclusão de envolvimento em investigações válidas (Soares, Sarmiento e Tomás, 2005). Nicholson, Kurnik, Jevgjovikj e Ufoegbune, (2015) reconhecem que

By including children's voices that represent their own subjective experiences and ideas about play, we recognize their right to participate in the production of knowledge, discourses and 'truths' about their lives. This acts to increase our respect for children's human rights as engaged stakeholders and interrupts the inequitable process of solely representing their experiences through adult discourse. (Nicholson, Kurnik, Jevgjovikj e Ufoegbune, 2015:1571).

Deste modo, as crianças envolvem-se em diálogos e tomadas de decisão naquilo que lhe respeita, havendo a considerar que não basta pedir-lhes que dialoguem. É crucial que se escute verdadeiramente e que através desse processo se possam atribuir significados fidedignos à informação transmitida. Se a participação for verdadeiramente escutada e democrática, portas para o entendimento do seu mundo, dos seus pensamentos e das suas ideias são abertas, na procura de garantir as melhores condições para a sua infância. Esta ideia é corroborada por vários autores

---

<sup>1</sup> Por participação da criança entenda-se a partilha de poder entre o sujeito adulto e o sujeito criança e em que são definidas regras, direitos e deveres em conjunto, recorrendo a métodos e técnicas que habilitem a participação do segundo sujeito (Tomás, 2007).

que consideram a escuta das crianças como um caminho para o/a adulto/adulta as conhecer melhor e para dar resposta às suas necessidades, interesses, competências e direitos (Oliveira-Formosinho, 2008).

Partindo desta visão democrática e tendo em conta que grande parte do tempo da criança é passado em contexto escolar, é pertinente a ação pedagógica com base numa pedagogia de participação. Nesta pedagogia “preconiza-se a construção de um quotidiano educativo que concebe a criança como uma pessoa com agência, que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão” (Oliveira-Formosinho, 2004, citada por Oliveira-Formosinho, 2008:33). Se for aceite o desafio de promover a pedagogia de participação, as vozes das crianças evidenciam-se como o espelho para a compreensão dos contextos, que fornecem pistas para a modificação dos mesmos. São essas modificações que devem gerar melhorias na qualidade da educação e que devem dar resposta ao seu principal objetivo: educar futuros cidadãos participativos. É por este motivo que Cerisara e Cruz (2004), citado por Cruz (2008) em Formosinho (2008), defendem que o “conhecimento sobre as opiniões das crianças deveria ser ponto de partida para se pensar a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil e se elaborar indicadores para avaliar o trabalho desenvolvido” (p.79).



### **CAPÍTULO III. INVESTIGAÇÃO**



O estudo apresentado tem um cariz qualitativo. Maanen (1979), citado por Neves (1996), identifica o estudo qualitativo como uma forma de retratar os fenómenos sociais, reduzindo “a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (Neves, 1996:1).

### 3.1. Metodologia de trabalho

Uma vez que a população alvo desta investigação envolve crianças entre os três e os dez anos de idade, há a considerar a hipótese de esta população “não ter muita experiência de comunicação com adultos que mal conheça, ou ser familiarmente orientada para atitudes de reserva perante estranhos que a interpelem” (Máximo-Esteves, 2008:101). Assim, a compreensão das ideias comunicadas pelas crianças ao investigador pode ficar comprometida, condicionando a compreensão das reais perspetivas das crianças e a obtenção de informação fidedigna a essas mesmas perspetivas. É neste contexto que surge a metodologia de trabalho “Abordagem de Mosaico” apresentada por Clark (2005). Este tipo de abordagem permite à criança expressar-se por diversos meios, atribuindo-lhe assim um papel ativo em que a sua escuta é valorizada. Dado que o foco deste estudo é a compreensão das perspetivas das crianças sobre o brincar e, sendo elas as protagonistas da brincadeira e do espaço que lhe dá lugar, torna-se evidente a necessidade de ouvir as suas opiniões, no sentido de procurar dar respostas adequadas àquilo que estas consideram como potencialidades e/ou necessidades, indo ao encontro do que é preconizado pela Declaração dos Direitos da Criança de 1989, já referenciado no subcapítulo 2.3 deste documento.

Podendo recorrer a técnicas de recolha de dados verbais ou visuais como observação, entrevistas, circuitos (*tours* no original), mapas, desenhos, gravações, fotografias e/ou Manta Mágica, a Abordagem de Mosaico caracteriza-se pela flexibilidade em adequar as técnicas mais adequadas a cada criança. Cada uma destas técnicas compõe uma “peça” de informação que culmina num mosaico final e que se torna alvo de reflexão pelas crianças, equipa educativa e famílias. O sucesso desta abordagem é o resultado das suas diversas características que procuram adaptar-se à amostra de determinada investigação. Assim, Clark (2005) identifica a Abordagem de Mosaico como um (1) **multi-método**, isto é, recorre a diferentes ferramentas de

recolha de informação tendo em conta as diversas formas expressivas e comunicativas das crianças. A visão das crianças como tendo capacidades comunicativas evidencia este método como sendo (2) **participativo**, pois procura tratar as crianças como seres ativos e conscientes, capazes de se expressar e comunicar informações. A participação das crianças verifica-se ainda no carácter (3) **reflexivo** do método, uma vez que incentiva à reflexão por parte das crianças, da equipa educativa e das famílias sobre experiências vividas. Esta capacidade reflexiva e de escuta permite que o método seja (4) **incorporado na prática** do profissional educativo podendo tornar-se num recurso de avaliação. A Abordagem de Mosaico assinala-se ainda pelo seu carácter (5) **adaptável** a distintos contextos educativos, tomando o seu (6) **foco nas experiências vividas** por cada criança.

Esta metodologia foi adaptada e utilizada no contexto de JI com crianças com idades compreendidas entre os três e quatro anos. Quanto ao contexto de 1ºCEB foi utilizada apenas a técnica de recolha de dados relativa à entrevista. A opção de realizar apenas entrevistas no 1ºCEB foi tomada tendo em consideração os constrangimentos temporais e logísticos existentes naquele contexto educativo.

### **3.2. Grupo participante**

Para a realização da presente investigação foram selecionadas crianças que se encontravam a frequentar o JI ou o 1ºCEB no concelho de Coimbra. Assim, foram selecionadas dezasseis crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos de idade, residentes na cidade de Coimbra, que possuísem o consentimento informado (Apêndice 1 e 2) assinado pelos Encarregados de Educação e que as próprias crianças consentissem a sua participação no estudo.

O JI e a escola do 1ºCEB foram selecionados por conveniência por serem os locais onde decorriam os estágios de prática educativa.

#### **3.2.1. A instituição e o grupo do JI**

Localizada no concelho de Coimbra, a instituição onde se desenvolveu a prática pedagógica em JI abrange as valências de creche e JI, acolhendo crianças dos



quatro meses aos seis anos de idade no ano letivo de 2015/2016, perfazendo um total de 129 inscritos.

Ao nível familiar, os utentes da instituição apresentam situações socioeconómicas diversificadas “situando-se entre os quadros superiores (...) e as profissões não qualificadas”<sup>2</sup>. Caracterizando-se por ser uma instituição solidária e de cariz social, esta serve famílias que residam ou trabalhem na área geográfica da mesma, tornando-se o reflexo do contexto social onde está inserida.

No que respeita ao currículo, além de recorrer às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e às Metas de Aprendizagem propostas pelo ME, a instituição sugere ainda guiar-se pelo modelo educativo do Movimento de Escola Moderna (MEM). Neste sentido, o Projeto Educativo refere a priorização das “abordagens globais e naturais e as estratégias de descoberta (formulação de problemas e elaboração de projectos) e de incentivo à criatividade.”<sup>3</sup>. Assim, o currículo é gerido com a participação das crianças, formando-as democrática, social, moral e cognitivamente.

O grupo de JI era constituído por 25 crianças, sendo 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, heterogéneo quanto às idades – três e quatro anos.

Influenciadas pelo MEM, as práticas da equipa educativa focavam-se no desenvolvimento da autonomia das crianças, acreditando nas suas capacidades.

### 3.2.2. A escola e a turma do 1ºCEB

A escola do 1ºCEB é uma instituição pública, localizada na cidade de Coimbra. Esta inclui 220 crianças com idades entre os cinco e os onze anos de idade.

As famílias dos alunos do agrupamento apresentam níveis socioeconómicos heterogéneos e não refletem de forma taxativa a comunidade envolvente.

As crianças com as quais decorreu a prática de ensino supervisionada pertenciam a uma turma do 4º ano de escolaridade constituída por 23 alunos e alunas - 9 do sexo masculino e 14 do sexo feminino -, com idades entre os nove e os dez anos.

---

<sup>2</sup> Informação retirada do Projeto Educativo

<sup>3</sup> Informação retirada do Projeto Educativo

Perante os contextos apresentados, os resultados da investigação provieram de uma dimensão de 15 crianças – 7 do contexto de JI e 8 do contexto de 1ºCEB .

### **3.3. Aspetos éticos**

Ao longo da elaboração de um trabalho de investigação é importante garantir o cumprimento de aspetos éticos. Uma vez que a presente investigação foi desenvolvida num contexto humano, organizacional e social muito complexo, é requerido aos investigadores “uma ponderação especialmente exigente sobre os possíveis impactos da investigação, pessoais, institucionais e sociocomunitários.” (Baptista, 2014:7). Tendo em conta que esta investigação envolve grupos vulneráveis – as crianças – tornou-se essencial a existência de um consentimento informado entregue aos representantes legais que informava sobre “aspetos relativos à sua participação, bem como a mudar os termos da sua autorização, em qualquer altura da investigação.” (Baptista, 2014:7). Assim, procedeu-se à elaboração de consentimentos informados para enviar aos/às Encarregados/Encarregadas de Educação das crianças. Os consentimentos continham a informação de que se tratava de um estudo realizado a partir do contexto educativo do ensino superior, os objetivos do mesmo e a importância da permanência de participação até à sua finalização. Dado que a presente investigação considera as crianças como sujeitos ativos e capazes de tomar decisões válidas, foi essencial apresentar às mesmas o contexto do estudo, os seus objetivos, a responsabilidade de permanência no estudo e os direitos à intimidade, anonimato e confidencialidade. A existência de consentimentos informados é reconhecida por Delgado e Muller (2005), que consideram que o “consentimento informado e voluntário das crianças ajuda a protegê-las da pesquisa invasiva e exploradora.” (Delgado e Muller, 2005:172).

### **3.4. Relato Geral do Trabalho de Investigação**

Este tópico procura ilustrar de forma não exaustiva o percurso realizado para desenvolver o estudo, sendo que os procedimentos foram comuns em ambos os grupos.

Inicialmente procedeu-se à construção da definição de um corpus teórico referentes ao brincar, à escuta da voz da criança e à metodologia utilizada, a Abordagem de Mosaico. Estas permitiram um enquadramento teórico que funcionou como um indutor às questões orientadoras do estudo. Como tal, foram definidas quatro grandes questões:

1. O que é brincar na perspetiva das crianças?
2. As crianças diferenciam brincar de outras ações?
3. Quais as conceções que as crianças têm sobre o espaço em que brincam?
4. Quais as conceções que as crianças têm sobre o tempo em que brincam?

#### 3.4.1. Jardim de Infância

Formuladas as questões orientadoras do estudo, procedeu-se à elaboração dos guiões de entrevista e às questões a colocar ao longo dos circuitos. É importante referir que as questões foram alvo de alterações/adaptações previamente à aplicação das entrevistas e dos circuitos, à medida que foram sendo identificados aspetos pouco claros nas mesmas, com o intuito de se tornarem mais perceptíveis para as crianças. Destas alterações/adaptações, resultaram as seguintes questões: O que é brincar?; Quando não estás a brincar estás a fazer o quê?; Onde podes brincar?; Onde não podes brincar?; Onde gostas mais de brincar?; O que fazes aqui? (Consoante os locais apresentados no circuito); Na escola estás sempre a brincar?.

A primeira questão pretendia compreender quais as conceções das crianças sobre o significado de brincar. Quanto à segunda questão, procurava-se que as crianças identificassem o que consideram que fazem quando não estão a brincar. A terceira e quarta procuravam conhecer os locais no contexto educativo que a criança reconhece ou não como local de brincadeira. A quinta questão procurava identificar os locais de preferência de brincadeira. A sexta prendia-se com a identificação da funcionalidade dos espaços apresentados pela criança. Por último, a sétima questão procurava identificar a perceção temporal relativamente à brincadeira.

As técnicas de recolha de dados definidas foram as seguintes: circuitos (Apêndice 3), elaboração de mapas e respetiva análise (Apêndice 4), entrevistas

(Apêndice 5) e manta mágica (Apêndice 7). Todas as técnicas de recolha de dados foram acompanhadas de registo áudio e/ou fotográfico, recorrendo a um *smartphone* com o intuito de garantir a validade da informação no tratamento dos dados. A informação de que os dados seriam gravados estava salvaguardada nos consentimentos informados, tendo também as crianças sido questionadas sobre a admissão da gravação.

Inicialmente recorreu-se aos circuitos, sendo realizados individualmente. Nestes, a criança deveria utilizar o *smartphone* para registar fotograficamente os locais, objetos e pessoas que considerava pertinentes à abordagem do tema em estudo. A utilização de um *smartphone* permitiu à criança visualizar a fotografia e decidir se estava satisfeita com a mesma. Antes da sua impressão, as fotografias foram vistas pela criança a fim de optar pela sua utilização ou eliminação na elaboração do mapa do circuito. Seguidamente, procedeu-se à elaboração do mapa no qual a criança registava graficamente os pontos de referência do percurso realizado. Após impressas as fotografias tiradas ao longo do circuito, a criança colava as mesmas no mapa junto ao respetivo ponto de referência (Fig.1).



**Fig. 1 - Elaboração de mapas dos circuitos. Fonte própria**

Posteriormente, os mapas foram analisados individualmente pelas crianças sendo registado textualmente as informações que estas destacavam. A fim de esclarecer informações pouco claras e reforçar a informação obtida através dos métodos previamente referidos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Optou-se por realizar este tipo de entrevista dado que, através deste, se podem colocar as questões principais alterando a sua sequência ou até mesmo acrescentar outras. Esta flexibilidade na entrevista procura responder à recetividade e/ou à compreensão por parte das crianças entrevistadas. Apesar desta flexibilidade, cabe ao entrevistador

ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele.” (Boni e Quaresma, 2005:75).

Para finalizar a recolha de dados, construiu-se a Manta Mágica (Fig. 2, 3 e 4 e Apêndice 7), na qual cada criança colou o seu mapa. A sua construção incluiu uma conversa em grupo que permitiu rever a recolha de informação obtida por todas as crianças (Fig. 3).



**Fig. 2 - Construção da Manta Mágica. Fonte própria**



**Fig. 3 – Conversa em grupo sobre a Manta Mágica. Fonte própria**



**Fig. 4 – Manta Mágica. Fonte própria**

Há ainda a referir que a recolha de dados através da elaboração dos mapas e sua análise, das entrevistas e da Manta Mágica foi realizada numa sala familiar às crianças e fora de possíveis interrupções com o intuito de lhes evitar desconforto e procurar garantir a obtenção de dados fidedignos.

### 3.4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

No contexto do 1ºCEB, optou-se por utilizar apenas um instrumento de recolha de dados, concretamente a entrevista semiestruturada. Segundo Many e Guimarães (2006), durante a sua realização é possível alterar-se a ordem das questões consoante as respostas do entrevistado. Costa, Rocha e Acúrcio (2004) identificam ainda como aspetos fortes de uma entrevista semiestruturada, a otimização do tempo disponível, a possibilidade de um tratamento de dados mais sistemático, a seleção de temáticas para aprofundamento e a introdução de novas questões ao longo da entrevista. Esta opção foi feita tendo por base os constrangimentos temporais e logísticos existentes no 1ºCEB.

Deste modo, foi elaborado o guião de entrevista para o 1ºCEB, com as seguintes questões: O que é brincar?; O que fazes quando estás a brincar?; Como é que brincas?; Onde podes brincar na escola?; Onde não podes brincar na escola?; Onde mais gostas de brincar?; Onde costumavas brincar?; Quando é que brincas?; Quando não estás a brincar estás a fazer o quê?; No resto do tempo estás sempre a brincar?.

A primeira, a segunda e terceira questões pretendiam compreender, quais as conceções das crianças sobre o significado de brincar. Quanto à quarta, quinta, sexta e sétima questão, procurava-se ter noção dos locais permitidos e não permitidos para brincar, bem como dos locais de preferência. A oitava, nona e décima questão desejava conhecer as conceções temporais das crianças relativamente ao brincar.

Tal como no contexto de JI, a recolha de dados através da entrevista semiestruturada foi realizada a cada criança individualmente e acompanhada de registo áudio – com a respetiva autorização do/da Encarregado/a de Educação e da criança entrevistada.

Os dados obtidos tanto no contexto de JI como no 1ºCEB foram alvo de um processo de análise de conteúdo que teve como alicerce a metodologia qualitativa respeitante à *Grounded Theory*, apresentada por Glaser e Strauss, em *The Discovery of Grounded Theory* (1967).

## **4.2. Apresentação e discussão dos resultados**

### 4.2.1. Análise de conteúdo - Grounded Theory

Como previamente referido, para a análise de conteúdo foi utilizada a metodologia *Grounded Theory* apresentada por Glaser e Strauss em 1967. Esta é uma metodologia emergente, que “não procura testar hipóteses, sendo determinada pela identificação de modelos que permitam a compreensão de uma situação ou fenómeno “tal como ele surge”” (Coelho, 2004), partindo das teorias presentes nos dados de forma implícita e tendo em consideração as experiências pessoais dos participantes que, apesar da sua subjetividade, são ponderadas como válidas. Assim, a *Grounded Theory* possui como objetivo a construção de teoria “com base na recolha e análise sistemática e rigorosa dos dados e na orientação dos investigadores através de um processo indutivo de produção de conhecimento” (Fernandes e Almeida, 2001:54).

Na análise de dados há que seguir três passos essenciais. O primeiro respeita à definição do problema de investigação, o segundo à construção da amostra e o terceiro aos procedimentos de codificação dos dados. Existem três tipos de procedimentos de codificação, nomeadamente a codificação aberta, a codificação axial e a codificação seletiva. No primeiro tipo de codificação há que “decompor os dados em unidades de análise (seja uma observação, uma afirmação, um texto, um acontecimento crítico, algo que represente o fenómeno) e questionar abertamente acerca destas unidades” (Fernandes e Maia, 2001:56). Já na codificação axial, cabe ao investigador definir “categorias que subentendem uma relação entre outras categorias, por outro lado tem de proceder a um movimento de verificação destas relações junto dos dados” (Fernandes e Maia, 2001:59). Na codificação seletiva ocorre uma codificação mais abstrata comparativamente à axial, “derivando do estabelecimento de um relacionamento sistemático entre a categoria central e as outras categorias, e pela validação destas relações. É nesta fase que o investigador constrói a história ou narrativa descritiva do fenómeno central de estudo” (Fernandes e Maia, 2001:60).

De acordo com Coelho (2004), esta metodologia apresenta três elementos que permitem analisar os dados: conceitos, categorias e hipóteses. Os conceitos dizem respeito à conceptualização dos dados, recorrendo ao seu agrupamento e

classificação. Esta conceptualização inicia-se no processo de codificação aberta. Posteriormente, surgem as categorias através do mesmo processo de agrupamento e classificação. Os conceitos são assim agrupados nas respetivas categorias, ao longo da codificação axial. Através do processo de codificação seletiva, a conceptualização das categorias e conceitos e as relações estabelecidas entre si permitem a formulação de hipóteses.

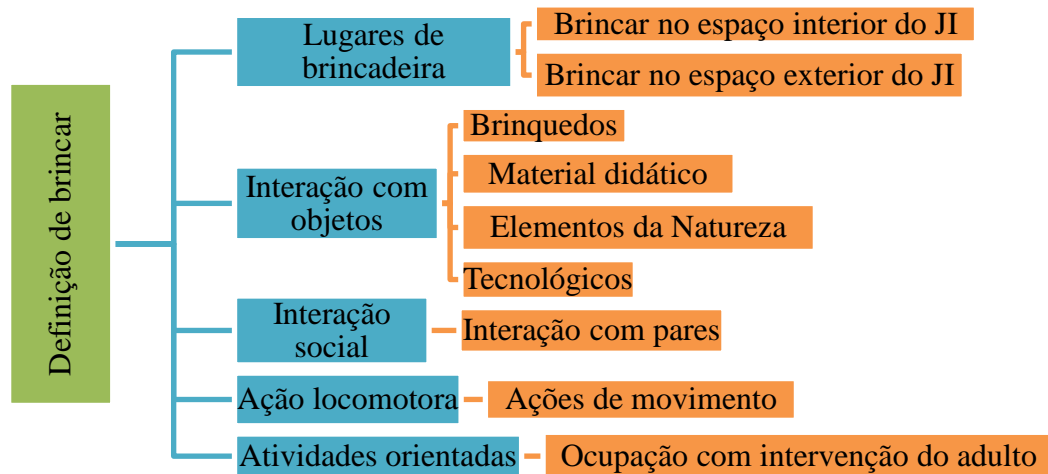
### 1.2.2. Apresentação dos resultados

Ao longo do processo de codificação dos dados, tanto no contexto de JI como no contexto do 1ºCEB, surgiram quatro categorias distintas relacionadas com: definição do brincar, alternativas ao brincar, locais de brincadeira e tempo de brincadeira. Estas categorias emergiram do agrupamento de diversos conceitos, dentro dos quais foram destacados indicadores para esclarecer a natureza dos dados obtidos. Com o objetivo de facilitar a análise dos dados, foram criados quadros individuais de cada criança (Apêndice 8) e, posteriormente, quadros gerais para o JI (Apêndice 9) e para o 1ºCEB (Apêndice 10). Partindo desses mesmos quadros, foi possível a apresentação dos dados de uma forma que se pretende mais clara para o leitor, através das figuras criadas pela autora deste documento e seguidamente apresentadas. Nas figuras, a cor verde representa as categorias que se desdobram a azul nos conceitos e depois nos indicadores, descritos em cor laranja.

#### 4.2.2.1. Jardim de Infância

No que respeita ao contexto de JI, como é possível verificar na Fig.5, da categoria **“Definição de brincar”** surgiram cinco conceitos e nove indicadores. Assim, as crianças do JI definem o brincar como sendo uma ação que está associada a **determinados lugares** – no espaço interior e exterior do JI –, à **interação com objetos** – brinquedos, material didático, elementos da Natureza e tecnológicos –, à **interação social** – interação com os pares –, a uma **ação locomotora** – com ações de movimento – e a **atividades orientadas** – ocupação com intervenção do adulto.





**Fig. 5 - Categoria "Definição de brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. Fonte própria**

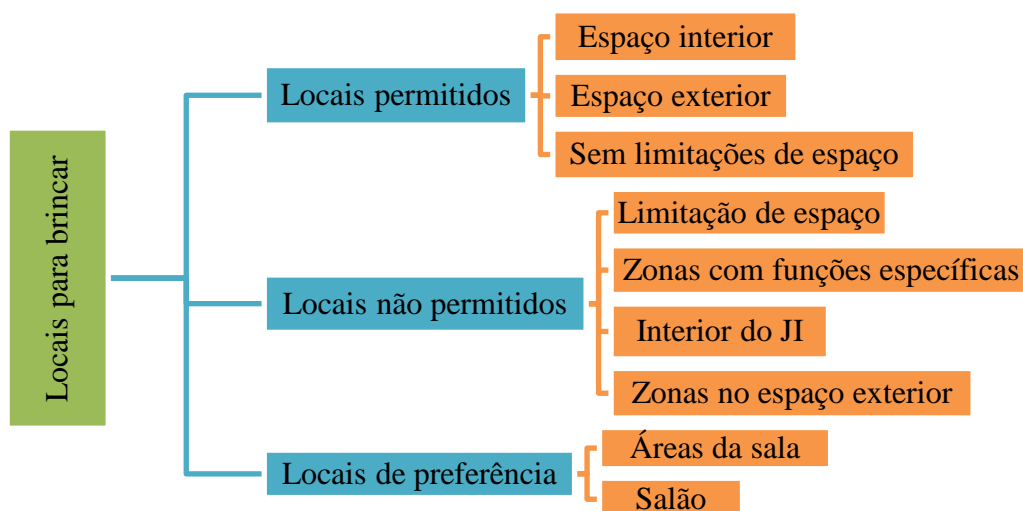
Quanto à categoria “**Alternativas ao brincar**” e tal como apresentado na Fig.6, emergiram quatro conceitos e seis indicadores. Deste modo, as crianças identificaram alternativas ao brincar tais como a realização de **atividades orientadas** – ocupação com intervenção do/da adulto/adulta –, as **necessidades básicas** – a satisfação dessas mesmas necessidades –, a **interação com objetos** – tecnológicos e material didático – e na **ausência de movimento locomotor** – perante o castigo ou o estar sentado.



**Fig. 6 - Categoria "Alternativas ao brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. Fonte própria**

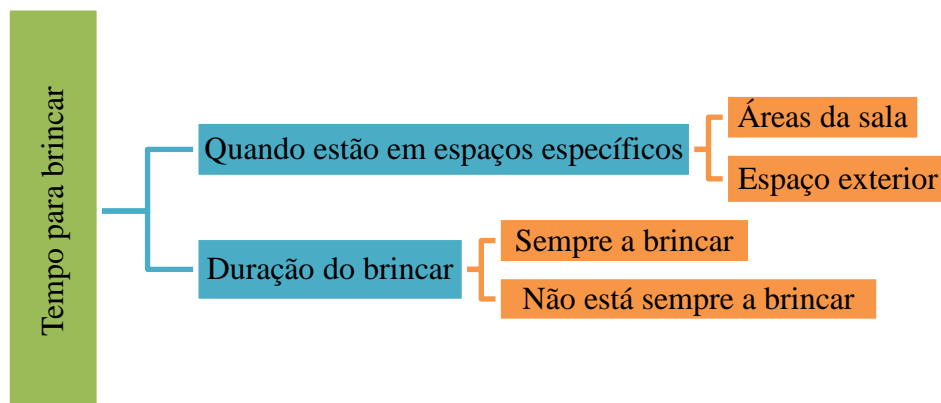
A Fig.7 permite observar a categoria “**Locais para brincar**” evidenciando o aparecimento de três conceitos e de nove indicadores. No que toca aos locais para brincar, as crianças reconheceram a existência de **espaços onde lhes era permitido brincar** – nomeadamente em locais no espaço interior, no espaço exterior e outras que consideraram não haver limitações de espaço –, de **espaços onde não era**

**permitido brincar** – zonas com limitações de espaço devido ao número de crianças presentes, zonas com funções específicas e zonas no interior e exterior do JI –, e **espaços de preferência para brincar** – nas áreas da sala e no salão polivalente do JI.



**Fig. 7 - Categoria "Locais para brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. Fonte própria**

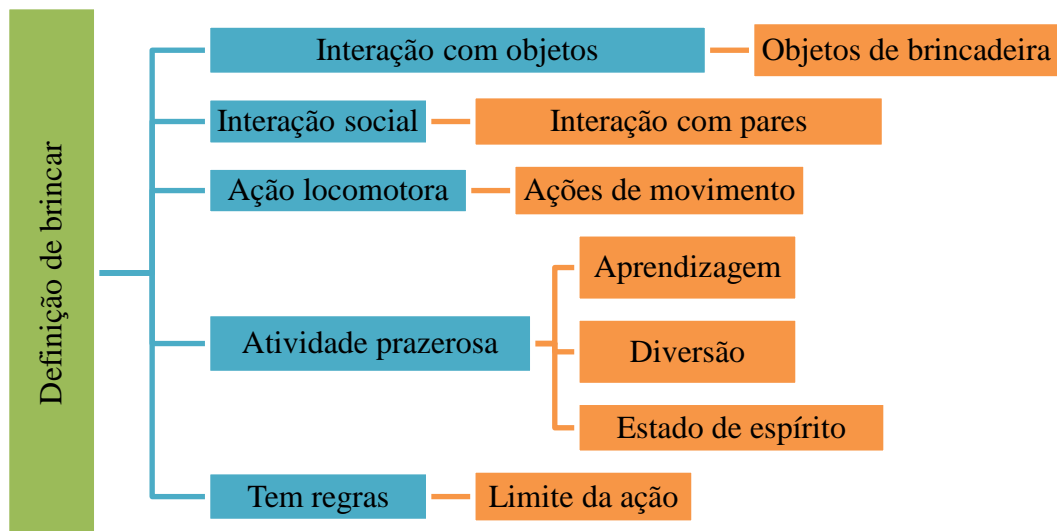
Por fim, surgiu a categoria “**Tempo para brincar**” com dois conceitos e quatro indicadores. A Fig.8 evidencia que as crianças consideravam que **brincam quando estão em espaços específicos** – como as áreas da sala ou no espaço exterior –, relativamente à **duração do brincar** embora a maioria das crianças considerasse estar sempre a brincar, nem todas o consideraram.



**Fig. 8 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - JI. Fonte própria**

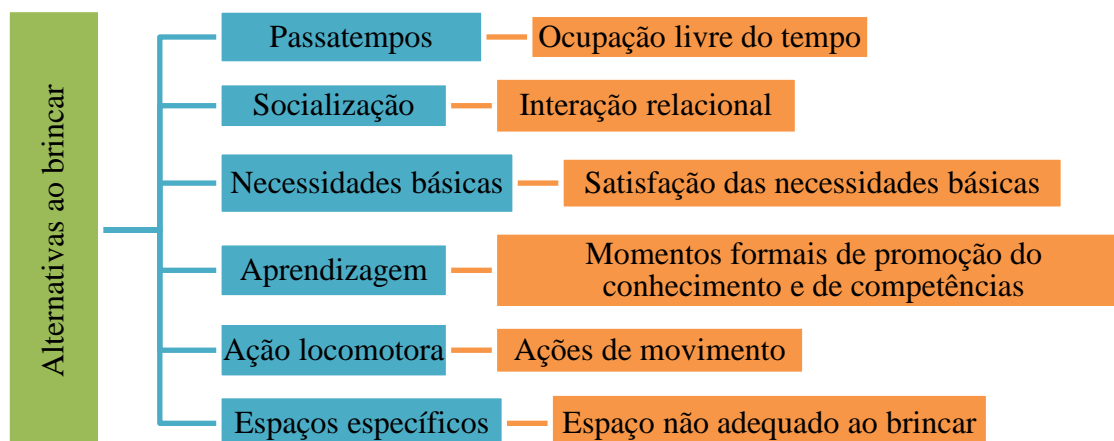
#### 4.2.2.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Na categoria “**Definição de brincar**” surgiram cinco conceitos e sete indicadores. Observando a Fig. 9, as crianças deste contexto entendem o brincar como uma ação que envolve **interação com objetos** – referindo-se a brinquedos específicos ou objetos que podem ganhar a função de brinquedo –, **interação social** – com os seus pares –, que é uma **ação locomotora** – envolve ações de movimento –, que é uma **atividade prazerosa** – tanto em contexto de aprendizagem, de diversão ou de estado de espírito - e por último, uma **ação que tem regras** – a ação é limitada por regras.



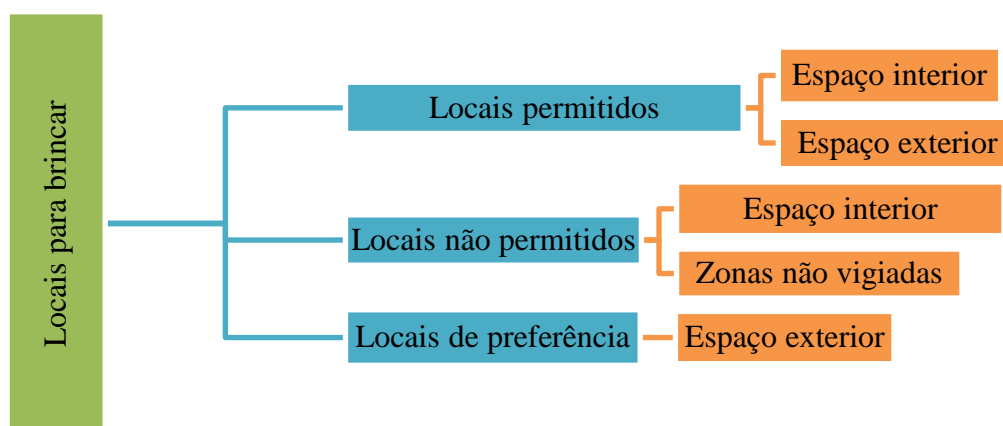
**Fig. 9 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB.**  
*Fonte própria*

Na categoria “**Alternativas ao brincar**”, a Fig. 10 evidencia a emergência de seis conceitos e de seis indicadores. No 1ºCEB as crianças consideraram que quando não estavam a brincar estariam a **realizar passatempos** – com a ocupação livre do tempo –, a **socializar** – interagindo com os seus pares –, a **dar resposta às necessidades básicas**, em **contexto de aprendizagem** – em momentos formais de promoção do conhecimento e de competências –, a realizar uma **ação locomotora** – associada à realização de ações de movimento – e em **espaços específicos** – não adequados ao brincar.



**Fig. 10 - Categoria "Alternativas ao brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB.**  
*Fonte própria*

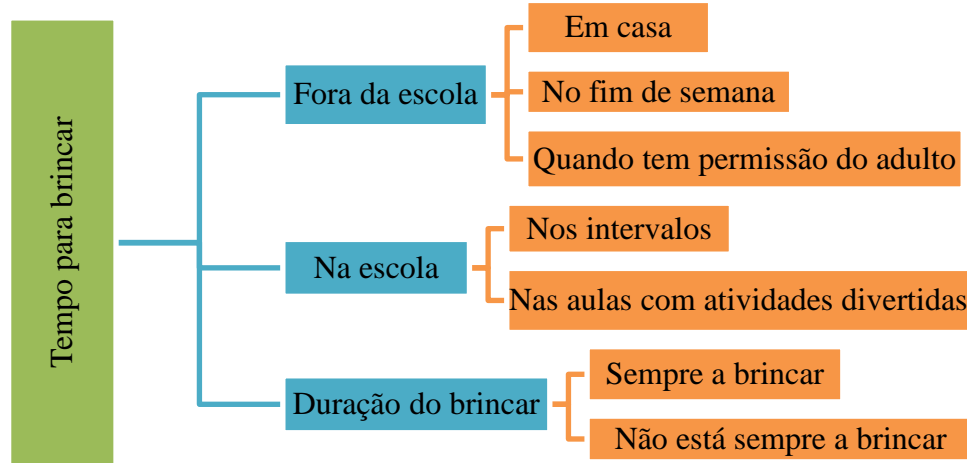
Na seguinte figura, Fig.11, é apresentada a categoria “**Locais para brincar**”, na qual surgem três conceitos e cinco indicadores. As crianças identificaram **locais permitidos** para brincar – no espaço interior e no espaço exterior da escola –, **locais não permitidos** – no espaço interior e em zonas não vigiadas – e **locais de preferência** – tendo sido destacado unicamente o espaço exterior.



**Fig. 11 - Categoria "Locais para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB.**  
*Fonte própria*

Já na categoria “**Tempo para brincar**” surgiram três conceitos e sete indicadores. A Fig.12 permite observar que as crianças do 1ºCEB consideraram que brincavam quando estavam **fora da escola** – em casa, durante o fim de semana e quando tinham permissão do adulto –, quando estavam **na escola** – durante os intervalos e em aulas com atividades divertidas – e na **duração do brincar** a maioria

considerava não estar sempre a brincar enquanto outras consideravam estar sempre a brincar.



**Fig. 12 - Categoria "Tempo para brincar", os seus conceitos e indicadores - 1ºCEB.**  
*Fonte própria*

#### 4.2.3. Discussão dos resultados

Como referido anteriormente na apresentação dos dados, as crianças do JI entenderam brincar como uma ação que decorre no espaço físico, reconhecendo ocorrer no espaço interior – “Brincar é no faz de conta, é brincar também à escrita, podes brincar à matemática...” (Apêndice 5, E1, 1.3 e 4) – ou no espaço exterior – “É no quintal” (Apêndice 5, E3, 1.2). Já no 1ºCEB, as crianças não identificaram o brincar como algo associado ao espaço físico, não demonstrando valorizar o mesmo para definir o conceito. Para as crianças do JI os espaços físicos parecem ter particular importância, mostrando vários locais para brincar dentro da oferta do JI.

Ainda no contexto da definição do conceito de brincar, as crianças do JI consideraram que envolve a interação com objetos de diferentes naturezas, tais como brinquedos – “É brincar com os bonecos” (Apêndice 7, M4) –, material didático – “Gosto de colar os números” (Apêndice 3, T1, 1.9) –, elementos da Natureza – “É [brincar a arrancar folhas]” (Apêndice 3, T5, 1.69) – e objetos tecnológicos – “Gosto de ver televisão (...). Sim [é brincar]” (Apêndice 3, T3, 1.53 e 55). No 1ºCEB as crianças apresentaram uma seletividade maior relativamente aos objetos de brincadeira, referindo especificamente o objeto – “A L. traz os seus Pinipons e nós brincamos” (Apêndice 6, E11, 1.28) – ou até mesmo generalizando num objeto que

possa divertir – “ter algum objeto para nos divertirmos” (Apêndice 6, E15, 1. 2). Assim, para as crianças do grupo participante, brincar interliga-se com a utilização de diferentes objetos de brincadeira, sendo que “Although traditional toys and play have not lost their appeal, technology is increasingly applied to the pursuit of pleasure.” (Goldstein, Buckingham e Brougère, 2004:1).

Para além da interação com objetos, os dados apresentaram ainda a valorização da interação social na definição de brincar. O conceito de interação social surge de igual modo nos contextos de JI – “Também brinco muitas vezes com a A., o C. e a I.” (Apêndice 4, A5, 1.15) e do 1ºCEB – “Para mim brincar é uma aventura que tenho com os meus colegas” (Apêndice 6, E14, 1.2). O aparecimento deste conceito evidencia a importância da interação social, pois nas brincadeiras com os pares a criança comunica, aprendendo conseqüentemente competências sociais (Goldstein, 2012). Coincidem assim as perspetivas das crianças com a perspetiva de Goldstein (2012).

Quanto à definição de brincar como sendo uma ação que envolve ações de movimento, tanto as crianças de JI como do 1ºCEB demonstraram essas considerações. No JI afirmaram “Estou a brincar [a fazer ginástica]” (Apêndice 3, T5, 1.84) e no 1ºCEB, além da associação específica a jogos motores, afirmaram “Sim acho [que fazer educação física é brincar]” (Apêndice 6, E13, 1.22). Tal como apresentado por Kernan (2007), um dos tipos de brincadeira é a brincadeira físico-locomotora, que permite desenvolver a motricidade fina e grossa. Desta forma, verifica-se que as perspetivas apresentadas pelas crianças vão ao encontro do que é apresentado na revisão de literatura.

No JI “fazer trabalhos” (Apêndice 5, E4, 1.2) era brincar, indo ao encontro das perspetivas de algumas crianças do 1ºCEB que consideraram brincar como uma atividade prazerosa, nomeadamente ao nível da aprendizagem – “Acho que estou a brincar [quando faço atividades de disciplinas que gosto]” (Apêndice 6, E15, 1.25). O facto de terem apresentado o brincar aliado à aprendizagem é corroborado por Pramling Samuelsson e Pramling (2013) através do conceito de *playing-learning*, em que o brincar não se distingue de aprender. Quanto ao conceito de atividade prazerosa, crianças do 1ºCEB associaram o brincar a algo divertido e que dá prazer – “É estarmos a divertir, a fazer o que nós gostamos” (Apêndice 6, E8, 1.2) – e que

respeita um estado de espírito – “Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer” (Apêndice 6, E12, 1.2) – perspetivas estas que vão ao encontro da definição apresentada por Smith (2013) como uma atividade prazerosa.

Por último, as crianças do 1ºCEB evidenciaram ter consciência de que apesar de brincar ser uma atividade dirigida pela criança, esta apresenta regras, nomeadamente limites – “mas só que tenho limites” (Apêndice 6, E13, 1.2).

Em relação às alternativas ao brincar, as crianças do JI consideraram que a realização de atividades orientadas, isto é, com intervenção do/da adulto/adulta, são ações que não vão ao encontro da ação do brincar – “E eu faço ali os textos que a Rute manda. (...) Não [é brincar]” (Apêndice 3, T5, 1.40 e 42). O facto de estas crianças encararem este tipo de atividades como não sendo brincar vai ao encontro da necessidade que a criança sente para se expressar livremente (Kernan, 2007) e de assumir as suas próprias escolhas e iniciativas (Pramling Samuelsson, 2005, citado por Pramling Samuelsson e Pramling, 2013).

Aquando da interação com objetos tecnológicos ou material didático, algumas crianças do JI também não consideraram estar a praticar a ação do brincar – “Não [brinco a ver televisão], estou a comer pão!” (Apêndice 5, E5, 1.34); “Corrijo as coisas para colar, desenho e mais nada” (Apêndice 4, A4, 1.28). Quanto aos objetos tecnológicos, pode refletir-se sobre a ideia de que para algumas crianças essa interação não correspondia à ação de brincar, pois poderiam sentir-se como “«criança-objeto», passiva e vulnerável, a necessitar de proteção.” (Pereira, 2011:11). Relativamente à utilização de material didático, poderá não ser considerado brincar devido ao facto de que “gap between what is available in school and out of it is widening, and schools are in danger of becoming irrelevant if they don’t connect with the experiences and materials that are available to children in their daily lives.” (Yelland, 2011:11).

Ainda para as crianças do JI, na ausência de movimento locomotor – “Estou a fazer asneiras e vou para o banco e porto mal” (Apêndice 5, E5, 1.31) – ou “Ler as histórias (...) Não [é brincar]. É sentar no bancos.” (Apêndice 4, A5, 1.11 e 13) não se encontravam a brincar. Estas perspetivas vão ao encontro do que Smith (2013) considera brincar, sendo esta uma atividade espontânea e voluntária. Dado que as

situações apresentadas pelas crianças não são da sua iniciativa surge assim a visão de ser uma ação alternativa.

Os momentos de satisfação de necessidades básicas foram reconhecidos igualmente pelas crianças do JI – “A jantar e a almoçar” (Apêndice 5, E5, 1.12) e do 1ºCEB – “Na casa de banho.” (Apêndice 6, E10, 1.33) – como não sendo momentos de brincadeira, pois “Há coisas que temos de levar a sério.” (Apêndice 6, E15, 1.29).

As crianças do 1ºCEB identificaram como alternativas ao brincar a realização de passatempos – “estou a pensar num desenho, ou estou a desenhar (...) Estou a pensar numa música que no momento me apetece cantar ou desenhar” (Apêndice 6, E14, 1.30-32) –, momentos de socialização – “quando não estou a brincar estou a falar com o A.” (Apêndice 6, E9, 1.24) – ações locomotoras como “A andar no recreio” (Apêndice 6, E11, 1.32) e à presença em espaços específicos reconhecidos como não adequados ao brincar – “estou num ATL” (Apêndice 6, E12, 1.27). Na presença em momentos formais de promoção do conhecimento e de competências, algumas crianças também reconheceram como sendo um momento alternativo ao brincar – “não estou a brincar porque estou nas aulas” (Apêndice 6, E9, 1.28). As crianças do 1ºCEB demonstram assim ter a noção de que para além do brincar realizam outras ações.

Quanto aos locais para brincar, concretamente nos locais permitidos para a realização dessa ação, tanto as crianças do JI como do 1ºCEB identificaram zonas no espaço exterior e no espaço interior. No espaço exterior, no JI, referiram “Ali nos baloiços, ali no que roda e no escorrega” (Apêndice 3, T5, 1.60), e no 1ºCEB “No recreio” (Apêndice 6, E13, 1.14). Por ser considerado “um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais” (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016:27), uma das direções educativas rege-se pela valorização dos espaços exteriores, coincidindo com as perspetivas das crianças sobre a permissividade para brincar nestes espaços. Quanto ao espaço interior, as crianças do JI restringiram-se à zona da sala de atividades – “Eu brinco na sala e nas áreas” (Apêndice 3, T2, 1.10), enquanto as do 1ºCEB se referiram a uma zona onde não decorrem aulas – “Posso, desde que seja no salão” (Apêndice 6, E8, 1.17) – e à própria sala de aula – “Na sala de aula quando as



professoras estão a fazer atividades” (Apêndice 6, E10, l.14). A perspetiva restrita das crianças do JI de que no interior podem brincar nas áreas da sala pode compreender-se pelo facto de naquele contexto de JI ser, realmente, o único local delimitado para brincar. Por outro lado, dada a formalidade do contexto do 1ºCEB, as crianças não tinham permissão para brincar no espaço interior da escola à exceção do salão em dias de chuva. Quando algumas dessas crianças referiram a possibilidade de brincar no espaço de sala de aula evidencia, uma vez mais, a vivência de *playing-learning*.

As crianças reconheceram ainda a existência de espaços onde não é permitido brincar, sendo que as crianças do JI identificaram a limitação de espaço – “Quando tem muitos meninos no faz de conta” (Apêndice 7, M5) –, zonas com funções específicas – “A casa de banho é para fazer xixi” (Apêndice 3, T5, l.92) – e no exterior – “Não [a R. não deixa ir brincar no canteiro das flores]” (Apêndice 3, T5, l.80). Todas as motivações apresentadas pelas crianças para não poderem brincar em determinado espaço relacionam-se diretamente com a clareza das decisões tomadas pela educadora em conjunto com o grupo – tendo em conta a metodologia adotada neste contexto, o MEM. Já no 1ºCEB, as crianças identificam espaços onde decorrem aulas – “Dentro da sala de aula e em espaços onde decorrem aulas” (Apêndice 6, E14, l.11) –, o que demonstra a formalidade do tempo de aulas, e em zonas não vigiadas pelo/pela adulto/adulta – “é naquela parte ali de trás e ao pé das redes para minha segurança” (Apêndice 6, E13, l.16) – evidenciando a consciência destas crianças para os perigos existentes na comunidade.

Quanto aos locais de preferência, as crianças do JI reconhecem espaços como as áreas da sala – “Aqui [na biblioteca]” (Apêndice 5, E7, l.51) – e o salão – “Eu gosto mais de andar no salão” (Apêndice 5, E7, l.55), demonstrando a influência das suas vivências maioritariamente nos espaços interiores do JI e nos quais têm permissão do/da adulto/adulta para brincar. Por outro lado, no 1ºCEB, todas as crianças referiram o espaço exterior como o espaço de preferência para brincar – “No recreio (...). O recreio é um espaço mais aberto” (Apêndice 6, E14, l.13 e 18). Apesar de o tempo de brincadeira no exterior ser inferior ao tempo que passam em contexto de sala de aula, as crianças do 1ºCEB demonstram unanimemente preferência pelo

espaço exterior devendo conduzir à reflexão por parte dos agentes educativos e das famílias sobre a sua importância.

Questionadas sobre o tempo para brincar, as crianças do JI remeteram para os momentos em que estavam na escola, nomeadamente nas áreas da sala – “Quando estou na biblioteca” (Apêndice 7, M2) – e no exterior – “Quando estou no baloiço” (Apêndice 7, M5). Em contrapartida, as crianças do 1ºCEB referenciaram que brincavam quando estavam fora da escola, em contextos de casa – “Eu brinco quando saio da escola e vou para casa” (Apêndice 6, E8, 1.8) –, –“ao fim de semana” (Apêndice 6, E15, 1.6) – e quando tinham permissão do adulto – “Brinco quando os meus pais me deixam. Porque eles é que dizem o que vou fazer.” (Apêndice 6, E12, 1.8). No 1ºCEB, as crianças também identificaram brincar quando estavam na escola, durante os intervalos – “quando estou nos intervalos da escola” (Apêndice 6, E8, 1.8) – e nas aulas com atividades – “às vezes nas aulas, quando as professoras fazem atividades” (Apêndice 6, E10, 1.8). Estes dados reiteram as ideias apresentadas anteriormente, quando as crianças afirmaram que podiam brincar em espaços interiores e exteriores do JI ou escola e que por vezes se sentiam dependentes da permissão do/da adulto/adulta para brincar. A realçar o facto de nesta categoria surgirem dados no 1ºCEB conducentes à ideia de que neste ciclo o tempo para brincar é mais restrito, pois aumenta o tempo de contextos formais de aprendizagem.

Relativamente à duração do brincar, todas as crianças do JI, à exceção de uma, afirmaram estar sempre a brincar, ao passo que no 1ºCEB todas as crianças, à exceção de uma, afirmaram não estar sempre a brincar. Os dados obtidos podem levar à conclusão de que o tempo de brincadeira, nas perspetivas das crianças, é maior no JI do que no 1ºCEB, quer possa ser por motivos do contexto educativo em que estão inseridos ou por motivos da sua idade.

## **CAPÍTULO IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Os estágios curriculares, e principalmente os que foram desenvolvidos no contexto das unidades curriculares de Prática Educativa I e II, permitiram observar, experienciar e refletir sobre diversas práticas desenvolvidas em diferentes contextos educativos. Neste sentido surgiram dúvidas relacionadas com a importância de brincar na infância, as quais motivaram a definição das questões de investigação para o desenvolvimento deste relatório final:

- O que é brincar na perspetiva das crianças?
- As crianças diferenciam brincar de outras ações?
- Quais as conceções que as crianças têm sobre o espaço em que brincam?
- Quais as conceções que as crianças têm sobre o tempo em que brincam?

Neste ponto torna-se crucial seguir uma linha de pensamento que permita refletir sobre as perspetivas mencionadas pelas crianças nesta investigação.

Através da apresentação dos dados e a respetiva discussão pode afirmar-se que, na perspetiva das crianças que participaram no estudo, a definição de brincar é complexa e variada, sendo que algumas das suas perspetivas vão ao encontro da definição de brincar apresentada na revisão de literatura.

Quando as crianças mencionam “É brincar com os bonecos” (Apêndice 7, M4) ou “ter algum objeto para nos divertirmos” (Apêndice 6, E15, 1.2) estas parecem referir-se à interação com objetos, indo ao encontro da ideia apresentada por Kernan (2007) de que uma das formas de brincar é através da “manipulation of objects and materials to build or create something” (Kernan, 2007:19). Desta forma, considera-se importante disponibilizar às crianças diferentes tipos de materiais e objetos nos espaços em que estas interagem, uma vez que se compreende que nas perspetivas das crianças os objetos são importantes no brincar.

Na definição de brincar na perspetiva das crianças surge diversas vezes a interação social com os colegas – “Para mim brincar é uma aventura que tenho com os meus colegas” (Apêndice 6, E14, 1.2) –, evidenciando uma das dimensões que Johnson e Patte (2013) apresentam como sendo desenvolvidas através do brincar. Pode compreender-se assim que é crucial proporcionar à criança o contacto com pares e desenvolver competências sociais para o estabelecimento dessas relações.

A brincadeira físico-locomotora apresentada como “activities that involve all kinds of physical movement for their own sake and enjoyment” (Kernan, 2007:19)

surge também na definição de brincar nas perspetivas das crianças, quando afirmam “Estou a brincar [a fazer ginástica]” (Apêndice 3, T5, 1.84) ou “Brincar é jogar às escondidas, à apanhada, futebol (...)” (Apêndice 6, E10, 1.2). Assim, para as crianças é importante que lhes sejam providenciadas condições para se movimentarem livremente. Apesar de a brincadeira físico-locomotora se poder desenvolver em espaços interiores, é relevante o seu desenvolvimento em espaços exteriores, nos quais a criança tenha maior liberdade de movimento e de exploração. Além da importância dos espaços, é ainda importante pensar no tempo em que decorre o movimento físico-locomotor, pois se para a criança brincar se relaciona com movimento, não se deve limitar este tipo de brincadeira aos momentos estruturados pelos adultos ou adultas, tais como aulas ou sessões de expressão físico-motora.

O conceito de *playing-learning* em que a criança não distingue brincar e aprender (Pramling Samuelsson e Pramling, 2013) evidencia-se quando as crianças afirmam que brincam quando estão a “fazer trabalhos” (Apêndice 5, E4, 1.2) ou “Acho que estou a brincar [quando faço atividades de disciplinas que gosto]” (Apêndice 6, E.15,1.25). Assim, é possível verificar que existem crianças que percebem o brincar e aprender como uma atividade única, pois é dado o espaço “to be involved in learning and also use play and fantasy to try to make sense of the world around them” (Pramling Samuelsson e Pramling, 2013:3).

Por fim, brincar é uma atividade prazerosa na perspetiva das crianças, pois “Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer” (Apêndice 6, E12, 1.2), tal como na perspetiva de Smith (2013) “Play is a ... pleasurable ... activity” (Smith, 2013:i). Dado que para as crianças brincar é algo prazeroso, torna-se evidente a necessidade de os adultos e adultas escutarem cada criança e irem ao encontro dos seus interesses e necessidades de brincar providenciando-lhe momentos de bem-estar.

Quanto à diferenciação do brincar de outras ações, os dados evidenciaram que as crianças fazem essa distinção. Quando se trata de atividades com a orientação das pessoas adultas, da interação com objetos tecnológicos ou material didático, da ausência de movimento locomotor, da satisfação de necessidades básicas, realização de passatempos, socialização, ações locomotoras específicas como o andar ou a presença em determinados espaços físicos, as crianças consideraram não estar a brincar. A perspetiva das crianças de que não estão sempre a brincar demonstra que,

apesar de o brincar ser uma atividade que lhes é inerente, existem outras atividades alternativas. A diversidade de alternativas ao brincar apresentadas pelas crianças conduzem à reflexão de que deve haver um esforço por parte dos adultos e adultas de reduzir os momentos estruturados por si, providenciando às crianças mais momentos de liberdade. Se as crianças se sentirem mais libertas e tendo em conta que o brincar lhes dá prazer, é natural que estas tenham tendência a brincar, proporcionando-lhes cada vez mais momentos de bem-estar.

Relativamente às conceções que as crianças têm sobre o espaço em que brincam, estas percecionam a existência de espaços em que lhes é permitido brincar, como por exemplo, áreas da sala de atividades, o recreio ou a sala de aula perante atividades lúdicas. Identificam também a existência de espaços onde não é permitida a prática do brincar, como espaços onde decorrem aulas, zonas não vigiadas ou limitações de espaço. Quando se fala de espaço, as crianças partilham através dos dados a existência de locais de preferência para brincar, tais como as áreas da sala, o salão e o exterior. Neste sentido, considera-se que deve ser dada liberdade às crianças para brincar em qualquer espaço físico, desde que isso não implique a ausência de condições de segurança.

Na discussão das conceções das crianças sobre o tempo em que brincam, estas aliaram a brincadeira aos momentos em que estão em determinados espaços, dentro ou fora do contexto educativo, quando estão no tempo de intervalo, quando estão em aulas que consideram divertidas ou quando têm permissão do adulto. Há ainda a realçar a perspetiva das crianças sobre a duração do brincar, em que no contexto do JI a maioria considerou estar sempre a brincar e, pelo oposto, no contexto do 1ºCEB a maioria considerou não estar sempre a brincar. Os dados obtidos parecem demonstrar a estruturação de atividades nos contextos educativos do 1ºCEB, nomeadamente na escola a que pertenciam as crianças do 1ºCEB. Por outro lado, apesar de haver uma crescente tendência de estruturação dos contextos de JI, as crianças do JI deste estudo demonstraram ter a perspetiva de que estavam sempre a brincar. Assim, é importante que as equipas educativas dos contextos do JI e do 1ºCEB procurem investir na organização do tempo em função das necessidades e interesses das crianças, tentando tomar como prioridade o tempo para brincar.

Para compreender as perspetivas das crianças sobre o brincar foi essencial um processo de escuta, de valorização das suas ideias e de reconhecimento das suas competências. Contudo, há a ter em conta o facto de as perspetivas das crianças variarem conforme os contextos educativos em que estavam inseridas e das experiências individuais de cada uma, não sendo sensato extrapolar no sentido da sua generalização. As perspetivas das crianças apresentadas neste estudo têm validade tendo em conta os contextos dos quais surgiram.

A realização deste relatório final marcou de forma significativa a formação académica da autora. Para além do desenvolvimento da vertente investigativa, o carácter e objetivos deste estudo permitiram o seu crescimento pessoal e profissional, na medida em que foi vivenciada de forma intensa a experiência de escuta das vozes das crianças. Através da realização do estudo, a autora sentiu a necessidade de realizar múltiplas leituras acerca da escuta da criança e da visão desta como um sujeito ativo e competente, as quais foram cruciais para o desenvolvimento de boas práticas em diversos contextos educativos. Assim, tanto numa perspetiva profissional como pessoal, a autora sentiu que desenvolveu competências de escuta do outro para o poder compreender.

Apesar de a tomada de consciência para a escuta das crianças ser um tema que é trabalhado na formação inicial de professores e educadores, foi crucial colocar em prática essa perspetiva, pois não basta conhecer as bases teóricas. Apesar de parte de o grupo participante ter apenas três e quatro anos e outra parte ter nove e dez anos, verificou-se que é possível comunicar e entender verdadeiramente as opiniões, ideias e conceções das crianças, pois “O essencial é invisível aos olhos.” (Saint-Exupéry, 2001:29).



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- Baptista, I. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica carta ética*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Acedido em 14 de março de 2017 em: <http://www.spce.org.pt/CARTA%C3%83%E2%80%B0TICA.pdf> .
- Baumer S. Play pedagogy and Playworlds. Smith PK, topic ed. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. *Encyclopedia on Early Childhood Development* [online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013:1-5. Acedido em 13 de agosto de 2017 em: <http://www.child-encyclopedia.com/documents/BaumerANGxp1.pdf>.
- Boiko, V. A. T. e Zamberlan, M. A. T. (2001). A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. *Psicologia em Estudo*, **6** (1): 51-58.
- Boni, V. e Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Electrónica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, **2** (1): 68-80. Acedido em 11 de março de 2017 em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>.
- Clark, A. (2005). 'Ways of seeing: using the mosaic approach to listen to young children's perspectives', in Clark, A., Kjørholt and Moss, P. (eds.) *Beyond Listening*. Children's perspectives on early childhood services. Bristol: Policy Press, 29–49.
- Coelho, A. M. S. (2004). *Educação e cuidados em creche - conceptualizações de um grupo de educadoras* (Dissertação de doutoramento). Universidade de Aveiro: Aveiro. Acedido em 10 de agosto em: [http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/DOCENTES/A\\_Coelho/Tese.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/DOCENTES/A_Coelho/Tese.pdf) .
- Cordeiro, M. (2013). *Vou ser pai*. Barcarena: Marcador Editora.

- Costa, C., Rocha, G. e Acúrcio, M. (2004). *A entrevista*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Consultado a 6 de dezembro de 2015 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/entrevistat2.pdf>.
- Cruz, S. H. V.(2008). A qualidade da educação infantil nas perspetivas das crianças. In Oliveira-Formosinho, *A escola vista pelas crianças (75-93)*. Porto: Porto Editora
- Delgado, A. e Muller, F. (2005). Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*, **35** (125): 161-179. Acedido em 8 de janeiro de 2017 em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v35n125/a0935125.pdf>.
- Fernandes, E. M. e Maia, A. (2001). *Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas*. Braga : Universidade do Minho. Acedido em 30 de agosto de 2017 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4209/1/Grounded%20Theory.pdf>.
- Goldstein, J., Buckingham D. e Brougère, G. (2004). *Toys, games, and media*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates. Acedido a 3 de setembro de 2017 em <https://goo.gl/5TQjH5>.
- Goldstein, J. (2012). *Play in children's development, health and well-being*. Toy Industries of Europe: Londres.
- Houaiss, A. e Villar, M. (2005). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal.
- Johnson E, Patte M. Play: Commenting on Smith & Pellegrini, Christie & Roskos, Samuelsson & Pramling, Baumer, Hart & Tannock, Gosso & Carvalho, Clark, and Jenvey. Smith PK, topic ed. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Encyclopedia on Early Childhood Development [online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013:1-7. Acedido em 13 de

agosto de 2017: <http://www.child-encyclopedia.com/documents/JohnsonPatteANGxp1.pdf>.

Kernan, M. (2007). *Play as a context for early learning and development - A research paper*. NCCA: Dublin.

Many, E. e Guimarães, S. (2006). *Como abordar... a metodologia de trabalho de projecto*. Maia: Areal Editores.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto Editora: Porto.

Miller, E. e Almon, J. (2009). *Crisis in the kindergarten – Why children need to play in school*. Alliance for Childhood: United States of America. Acedido em 1 de Agosto de 2017 em [http://www.allianceforchildhood.org/sites/allianceforchildhood.org/files/file/kindeergarten\\_report.pdf](http://www.allianceforchildhood.org/sites/allianceforchildhood.org/files/file/kindeergarten_report.pdf).

Nicholson, J., Kurnik, J., Jevgiovikj, M. e Ufoegbune, V. (2015). Deconstructing adult's and children's discourse on children's play: listening to children's voices to destabilise deficit narratives. *Early Child Development and Care*, **185**: 1569-1586. Acedido a 12 de agosto de 2017 em <https://goo.gl/a15Shn>.

Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, **1** (3): 1-5. Acedido em 24 de julho de 2017 em: [http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo\\_sobre\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf).

Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

Pereira, S. (2011). A relação das crianças e dos jovens com a televisão e a internet. *Cadernos BAD*, 1/2, 8-13. Acedido a 2 de setembro de 2017 em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/viewFile/736/735>.

- Pramling Samuelson I, Pramling N. Play and learning. Smith PK, topic ed. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Encyclopedia on Early Childhood Development [online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013:1-5. Disponível em: <http://www.child-encyclopedia.com/documents/PramlingSamuelson-PramlingANGxp1.pdf>. Acedido a 20 de setembro de 2017.
- Saint-Exupéry, A. (2001). O Príncipezinho. Queluz de Baixo: Editorial Presença. Acedido a 3 de setembro de 2017 em <https://pt.scribd.com/doc/184644825/EBook-Principezinho-pdf>
- Santos, S. M. (2010). *O brincar na escola*. Petrópolis: Editora Vozes Lda.
- Sarmiento, M.J. (2002). *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança. Acedido em 28 de junho de 2017 em: [http://www.cedei.unir.br/submenu\\_arquivos/761\\_1.1\\_u1\\_as\\_culturas\\_na\\_infancia.pdf](http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u1_as_culturas_na_infancia.pdf).
- Samuelsson, I. P. e Carlsson, M. A. (2008). The playing learning child: Towards a pedagogy of early childhood. *Scandinavian Journal of Educational Research*. 52(6): 623-641.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Acedido a 2 de setembro de 2017 em [http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf).
- Smith PK, topic ed. Play – Synthesis. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Encyclopedia on Early Childhood Development [online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013: i-iii. Disponível em:

<http://www.childencyclopedia.com/pages/PDF/synthesis-play.pdf>. Acedido a 16 de setembro de 2017.

Soares, N. F., Sarmiento, M. e Tomás, C. A. (2005). Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances*. UNESP – Presidente Prudente, vol. 12, nº 13: 50-64. Acedido em 14 de agosto de 2017 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36752/1/Investiga%20da%20inf%20ncia.pdf>

Tomás, C. (2007). “Participação não tem idade” – Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Contexto e Educação*. **78**: 45-68. Acedido em 27 de julho de 2017 em <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1065/814>

UNICEF (s.d.). *A convenção sobre os direitos da criança*. Acedido em 26 de julho de 2017 em: [https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf).

Yelland, N. (2011). Reconceptualising play and learning in the lives of young children. *Australasian Journal of Early Childhood*. **36**: 4-12.





## **APÊNDICES**



## Apêndice 1 – Consentimento informado do JI



ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO

Politécnico de Coimbra  
www.esec.edu.pt

### Consentimento Informado

Eu, Ana Rita Machado, estagiária do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a sua autorização para a participação do seu educando.

Os registos por mim realizados serão para uso exclusivo numa investigação para elaboração do relatório final de mestrado, não acarretando riscos para a criança e serão visualizados apenas pelos investigadores envolvidos, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato da criança.

A participação da criança é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

Qualquer dúvida poderá entrar em contacto comigo através do telemóvel 91xxxxxx ou contactar a educadora responsável pelo seu educando.

Eu \_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, declaro ter compreendido a informação que me é prestada e autorizo, enquanto tutor legal e encarregado de educação da criança \_\_\_\_\_,  
a utilização do seu registo áudio, vídeo e fotográfico no contexto e para os fins acima descritos.

Coimbra, 12 de maio de 2016

Assinatura do Encarregado de Educação

---



## Apêndice 2 – Consentimento informado do 1ºCEB

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO

Politécnico de Coimbra  
www.esec.pt

### Consentimento Informado

Eu, Ana Rita Machado, estagiária do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a sua autorização para a participação do seu educando numa entrevista semi-estruturada.

Os dados obtidos serão para uso exclusivo num estudo para elaboração do relatório final de mestrado. O tema do mesmo relaciona-se com a perspetiva das crianças sobre o brincar, tendo o estudo, como principal objetivo, dar voz às crianças sobre as suas perspetivas relativamente ao brincar. Garante-se a confidencialidade e o anonimato dos dados do seu educando.

A participação na entrevista será validada perante a assinatura desta autorização e após o questionamento ao seu educando sobre a pretensão de se envolver no estudo em causa.

Qualquer dúvida poderá entrar em contacto comigo através da professora responsável pelo seu educando.

Eu \_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, declaro ter compreendido a informação que me é prestada e autorizo, enquanto tutor legal e encarregado de educação do(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_,  
a sua participação na entrevista semi-estruturada acima referida.

Coimbra, 15 de maio de 2017

Assinatura do Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_

### Apêndice 3 – Transcrições dos circuitos

#### Tour 1



1R. O que é que gostas de fazer aqui?

A. Brinco com os animais...



O que é que brincas aqui na área da escrita?

(A. mostra letras da área da escrita)



5A. Eu também gosto da matemática.

R. Aqui na matemática? Gostas de brincar na matemática com o quê?

(A. aponta para os números)

R. Com os números... e o que fazes com os números aqui na área da matemática?

A. Gosto de colar os números.



10R. Olha o que é que fazes aqui?

A. Gosto de pintar aquilo. (*Aponta para a tela de pintura*)

R. E quando estás a pintar estás a brincar ou estás a fazer outra coisa?

A. Estou a fazer outra coisa...Estou a pintar.

R. Ahh... então quando estás a pintar não estás a brincar?

15(A. *acena que não*)

## Tour 2



1R. Então porque é que escolheste este sítio?

A. Porque os meus amigos veem televisão.

R. É aqui que vês televisão com os amigos?

A. Sim

5R. E isso é brincar?

A. Sim.



R. Então explica-me lá... porque é que escolheste a cozinha?

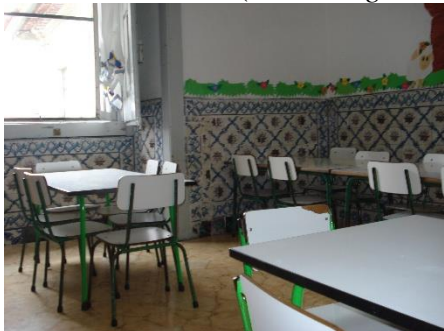
A. É porque as senhoras estão a cozinhar.

15R. Estão a cozinhar... mas o que tem a ver com brincar? Tu brincas aqui na cozinha?

A. Não... eu brinco na sala e nas áreas.

R. Então quer dizer que não podes brincar aqui?

A. Hum hum (*Acena negativamente*)



21R. Então porque é que escolheste este sítio?

A. Porque aqui comemos.

R. Aqui é para comer... Ok, então e tu podes ou não brincar aqui?

A. Não.



R. Então o que me queres dizer sobre o faz-de-conta?

35A. Eu gosto de brincar de médica.

R. Gostas de ficar a fazer de médica?

A. Sim.

R. Então isso é brincar ou não?

A. Sim



R. Então o que fazes aqui na biblioteca?

A. Ah... leio os livros

R. E isso é brincar ou não é brincar?

A. Sim.



56R. O que é que fazes aqui?

A. Ah...brinco com os animais!



60R. E agora, mais? O que é que fazes aqui na área da matemática?



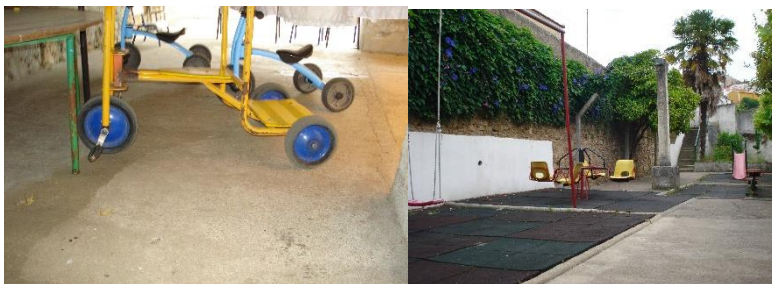
- A. Eu posso fazer um jogo.  
R. Podes fazer jogos?  
A. Sim.  
R. E isso é brincar ou é outra coisa?  
65A. É brincar!



- R. E o que é que fazes na área da escrita?  
70A. Eu brinco com aquelas coisas...  
R. As letras ou as caixas?  
A. As caixas!



- 75R. Olha, e esta mesa é para brincar ou é para fazer outra coisa?  
A. Ah... é para fazer outra coisa.  
R. É para fazer o quê? O que fazes ali naquela mesa?  
A. Ah... desenhos  
R. Fazes desenhos... e desenhos é brincar ou não?  
80A. Sim.  
R. É brincar?  
A. É.  
R. Então tu brincas ou não na mesa?  
A. Ah... eu também posso colar papéis.  
85R. Ahh... também podes colar papéis. Então isso não é brincar pois não, ou é?  
A. É!



- R. Então porque é que me trouxeste aqui ao quintal?

- A. Porque eu gosto de brincar com os triciclos.
- R. Com os triciclos... então queres tirar uma fotografia aos triciclos?
- 95A. Sim. (*Tira a fotografia*). Agora ali! Gosto de brincar nos baloiços.
- R. E gostas de brincar ali nas cadeiras, ou não?
- A. Ah...sim.
- R. E no escorrega?
- A. Sim.
- 100R. E neste aqui?
- A. Hum hum.
- R. Então gostas de brincar em todos?
- A. Sim.
- ...
- 104R. Boa, muito bem! E o que é que costumavas brincar aqui na rua?
- A. Gosto muito de brincar aqui
- R. E tu fazes o quê a brincar aqui?
- A. A brincar com os amigos.

### Tour 3



1R. A qual área?

D. Da matemática

R. Da matemática? E tu gostas de brincar na área da matemática?

(Acena que sim)

5R. E tu brincas aqui?

(Acena que sim)



R. Na área da biblioteca? Tu brincas aqui na área da biblioteca?

(Acena que sim)

R. Sim? E brincas com o quê?

10D. Com os livros

R. Brincas com os livros... o que é que fazes com os livros?

D. Eu vou lê-los...

R. Gostas de ler as histórias é? E tu brincas aqui sozinho ou com os amigos?

D. Brinco sozinho...

15R. Sozinho... gostas de brincar sozinho?

(Acena que sim)



R. Nas ciências? O que é que tu fazes aqui na área das ciências?

D. Eu brinco com os animais

R. Brincas com os animais? Tu gostas muito de brincar nesta área?

20(Acena que sim)



R. Tu vens muitas vezes cá à rua brincar?

D. Sim.

R. E o que é tu costumavas fazer aqui na rua?

D. Eu brinco com os triciclos.

R. Brincas com os triciclos? Então queres tirar uma fotografia aos triciclos?

25(*Tira a fotografia*)

R. Olha e tu com os triciclos tu podes brincar quando queres?

(*Acena que sim*)

R. Sim? Gostas mais de brincar com o quê aqui na rua?

D. Com o escorrega.

30R. Com o escorrega? Então queres ir ao escorrega? Qual é o teu sítio preferido para brincar aqui na rua?

D. O escorrega.

...

35R. Boa! Podes vir ao escorrega quando queres?

(*Acena que sim*)

R. Sim? Então e podes vir brincar para a rua quando queres?

(*Acena que sim*)

R. A R. deixa? E a M? Quando queres podes vir para a rua ou é só às vezes?

40D. É só às vezes

R. Ah... ok, quando vêm os meninos todos à rua?

(*Acena que sim*)



R. Ok... E diz-me outra coisa. Ali quando estás na área da mesa, onde fazem os trabalhos da Expressão Plástica tu estás a brincar ou estás a fazer outra coisa? Aqui 45nesta área costumavas brincar ou fazer outras coisas?

D. Brincar.

R. E brincas ao quê nesta área?

D. Com os lápis

R. Usas os lápis?

50D. Para fazer desenhos.

R. E isso é brincar?

D. Sim.



R. E tu no salão o que é que tu costumás fazer?

D. Gosto de ver televisão

R. Gostas de ver televisão lá? E tu quando vês televisão estás a brincar?

D. Sim.

## Tour 4



1R. Então e o que é que fazes aqui?

G. Jogo.

R. Jogas ao quê?

G. Aquilo.

5R. Aquilo é o quê?

G. Jogos.



R. Sim? E o que costumas fazer aqui?

G. Brinco.

R. Brincas com o quê?

10G. Com estas coisas.

R. Dos médicos e das médicas?

(Acena que sim)



R. A da biblioteca? Então tira fotografia. Boa! E tu costumas brincar na biblioteca?

Brincas a fazer o quê na biblioteca?

15G. A ralar com as pessoas e a ler livros.

R. Ralhas com as pessoas por quê?

G. Porque elas às vezes tão a portar mal.

R. Ah. E tu vês livros também?

(Acena que sim)

20R. E isso é brincar?

(Acena que sim)





G. Isto é comunicação.

R. A área da comunicação... Tu queres tirar uma fotografia à área da comunicação?  
(*Tira a fotografia*)

25R. Boa! O que é que tu fazes aqui na área da comunicação?

G. Faço trabalhos.

R. Fazes trabalhos? Então e que trabalhos é que fazes aqui?

G. É para ti. É para ti e para a D..

R. Fazes trabalhos para mim e para a D.? Boa! Olha e tu brincas aqui na área da  
30comunicação?

(*Acena que sim*)



R. Que grande fotógrafa! Boa! O que fazes aqui na área da escrita?

G. Jogo com isto.

R. Com os ficheiros de imagens? Costumas brincar com quais jogos?

35G. Estes, estes, estes, estes, estes e estes.

R. É das letras e dos ficheiros...

G. E estes e estes e estes.

R. E isso é brincar?

(*Acena que sim*)

40. . .

R. Ok... Queres mostrar mais alguma coisa?

G. Não... já não tenho mais áreas.

R. E não podes brincar em mais nenhum sítio aqui da escola?

(*Acena que não*)

45R. Ok... então vou parar.

## **Tour 5**



1R. Queres ir ao faz-de-conta? Então vá...

L. Sim!

R. Gostas de brincar aqui no faz-de-conta, é?

L. Hum hum

5R. O que é que tu gostas de fazer aqui?

L. Gosto de brincar às médicas!

R. Aos médicos e às médicas? Ahh!

L. E aos enfermeiros.



R. Então vamos lá! E o que é que fazes aqui na biblioteca?

10L. Leio os livros!

R. Lês os livros? E tu gostas de brincar aqui?

L. Aqui é o faz-de-conta.

R. E tu quando estás aqui gostas de brincar sozinha ou com os amigos?

L. Gosto de brincar com os amigos.

15R. Muito bem! E quando estás a ler livros estás a brincar?

L. Sim.



R. Nas ciências? Gostas de brincar com os animais?

L. Sim.

R. E queres tirar aqui a fotografia?

20(*Tira a fotografia*)

R. Boa! Tu gostas muito de brincar aqui?

L. Sim! E gosto de brincar ali!





R. O que é que gostas de fazer aqui na matemática?

L. Puzzles... e jogos!

25R. E jogos... e isso é brincar?

L. Sim!



R. O que é que tu gostas de brincar aqui?

(*Aponta para vários elementos da área da escrita*)

R. Com estes jogos, ficheiros e os puzzles das letras?

30L. Sim.



R. E mais?

L. Gosto de estar ali a fazer desenhos!

R. E fazer desenhos é brincar?

L. Não!

35R. Não? Estás a fazer desenhos quando estás a brincar?

L. Não.

R. Ok... então tira lá.

(*Tira a fotografia*)

R. Boa! Então e o que é que fazes mais sem ser os desenhos?

40L. E eu faço ali os textos... que a R. manda.

R. Fazes ali os textos que a R. manda. E isso é brincar?

L. Não...



R. Então e tu podes brincar aqui na cozinha?

L. Sim

45R. Na cozinha tu podes brincar?

(Acena que sim)

R. Podes?

L. Sim.

R. O que é brincar aqui na cozinha?

50L. É brincar às cozinhas e às cozinheiras.

R. E a R. deixa-te ir para lá brincar?

(Acena que não)

R. Não... Ah, então não podes brincar na cozinha pois não?

L. Não...



55R. Olha tu podes brincar quando queres cá fora ou é só às vezes?

- L. Eu gosto dos triciclos azuis e amarelos.
- R. Ah é? Então queres tirara a fotografia aos triciclos?  
L. Sim. (*Tira a fotografia*)
- R. Boa. E tu podes brincar aqui na rua?  
60L. Ali nos baloiços, ali no que roda e no escorrega.
- R. Ah, então se calhar podemos tirar uma fotografia onde aparecem todos não é?  
L. Sim. (*Tira a fotografia*)
- R. Isso, muito bem L.!
- R. Mas tu podes vir quando tu queres ou só podes vir cá às vezes?  
65L. Posso vir muitas vezes.
- R. A Rute deixa vocês virem muitas vezes?  
L. Sim. E eu arranco folhas. Está uma mosca ali.
- R. Tu arrancas folhas? E isso é brincar?  
L. É.
- 70R. Queres tirar uma fotografia a arrancar as folhas?  
L. Sim.
- R. Mostra-me lá onde é.  
L. E tem lá flores!
- R. Eu agora fiquei curiosa com isso das folhas, de brincaremos com as folhas. É onde?  
75L. Aqui e aqui. E há flores.  
(*Tira a fotografia*)
- R. E a R. deixa tu vires brincar aqui?  
(*Acena que não*)
- R. Não... Mas tu gostas de vir aqui arrancar as folhas mas a R. não deixa...  
80L. Não...
- R. Ah ok! Está bem. E mais?  
L. Aquela rua que nós fazemos ginástica.
- R. Ah! Olha e quando estás a fazer ginástica estás a brincar ou estás a fazer outra coisa?  
L. Estou a brincar.
- 85R. Ah, estás a brincar quando fazes ginástica é isso?  
L. Sim. E eu sento ali, ali e ali quando brinco com os outros colegas.
- R. Ah, muito bem!  
L. E há ali uma coisa para as pessoas verem.
- R. Ok...Estou a adorar esta visita contigo. É aqui onde vocês fazem ginástica?  
90L. É, sim. E ali também e aqui. E também para as minhas compras.
- R. Boa! Queres-me levar a algum sítio para falares sobre o brincar?  
L. A casa de banho é para fazer xixi.
- R. E tu podes brincar aqui?  
L. Não.

## **Tour 6**



1R. Então e o que é que fazes aqui no faz de conta?

M. Brincar.

...

R. Boa já está! Olha e o que é que tu gostas mais de fazer aqui no faz de conta?

5M. Brincar...

R. Com o quê?

*(Mexe nas toucas de médicos e médicas da área do faz de conta)*

R. Como é que isso se chama? Brincas com o quê? Com as...

*(Não responde mas continua a mexer nas toucas)*

10R. Com as quê? As toucas?

*(Acena que sim)*



R. É a matemática...olha, isto é o quê? Este jogo aqui...

M. É para brincar!

R. Este jogo é para brincar? Queres tirar aqui uma fotografia?

15*(Tira a fotografia)*

M. Tenho que tirar assim.

R. Olha e tu gostas de brincar com este jogo da matemática?

*(Acena que sim)*

R. E o que é que tu fazes mais aqui nesta área? O que é que gostas mais de fazer aqui?

20*(Distrai-se com outras crianças)*

R. C., quando estás com isto estás a brincar? Com o puzzle...

*(Acena que sim)*

R. Ok...

M. Quero tirar uma fotografia.

25R. Queres tirar onde?

M. Aqui.

R. Ao puzzle...

*(Tira a fotografia)*

M. Já está!



30R. As ciências...tu gostas de brincar aqui nas ciências?

M. Brincar..

R. Brincar ao quê? Tu gostas de brincar aqui com o quê?

*(Não responde)*

R. Brincas com o quê na área das ciências?

35M. Com o tigre.

## **Tour 7**



1R. Onde é que me queres mostrar primeiro onde podes brincar ou não?

I. Aqui. Eu gostei de brincar aqui.

R. Gostas de brincar com estas coisas do salão?

I. Sim!

5R. E quando é que tu podes brincar aqui com estas coisas?

I. *(Aponta para a mesa do salão).*

R. Aqui nesta mesa?

I. Anh anh!

R. Ah... e tu podes brincar quando queres?

10I. Hum hum, aqui.



I. Aqui! *(Aponta para o castelo)*

15R. No castelo? Tu gostas de brincar no castelo?

I. Sim!

R. E o que é que fazes aqui no castelo? Brincas com o quê?

I. Com uma coroa

R. A fingir que és o quê?

20I. Uma rainha!

R. Uhh! A sério? E tu gostas de brincar às rainhas?

I. Sim.

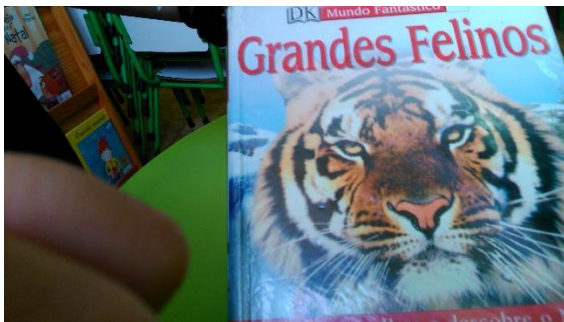
R. Olha e tu também podes brincar quando queres aqui no castelo ou é só às vezes?

I. É só às vezes.





- I. Ali! Gosto muito de brincar com a M. e com a L..
- R. Ah gostas de brincar aqui na escrita com a L. e a M.? E brincas com o quê?
- 30I. Com isto. (*Aponta para as caixas com letras do alfabeto e cartões com animais e respetiva representação escrita*). Agora vamos ali.
- R. Estas letras? O que é que fazes com estas letras?
- I. Faço de conta que estou a escrever nas letras!
- R. E tu podes brincar quando queres?
- 35I. Sim!



- R. É? O que é que queres dizer aqui?
- I. Aqui é brincar ali.
- 40R. Aqui na biblioteca?
- I. Sim.
- R. O que é que fazes na biblioteca?
- I. Posso tirar uma fotografia a este livro?
- R. É o teu livro preferido?
- 45I. Então vamos tirar.
- ...
- R. Boa! Olha, diz-me uma coisa... há algum sítio aqui na escola em que tu não podes brincar?
- 85I. É aqui. (*Aponta para a mesa da biblioteca*)
- ...

R. Ah, está a explicar sobre os animais... Olha, porque é que tu não podes brincar aqui nesta mesa?

95I. Eu posso! Às vezes...e eu fico muito contente.



R. É o teu livro preferido?

45I. Então vamos tirar. E agora podemos tirar uma fotografia à girafa?

R. E gostas de brincar com a girafa?

I. Sim. Quero tirar uma fotografia. (*Tira a fotografia*).

R. Muito bem I.! Brincas aqui quando queres?

(*Não responde*)



R. Gostas mais de brincar com o quê?

I. Gosto de brincar no faz-de-conta... e eu quero tirar a isto.

R. Ah! Queres tirar uma fotografia ao álbum das fotografias?

I. O D. está aqui?

60R. Não, é outro menino parecido com o D.. Queres tirar fotografia?

I. Sim! Mas vou eu tirar. Esta é a R.?

R. Sim.



R. Boa! Queres ir a outro sítio diferente?

65I. Quero...Quero tirar a...esqueceu-se e tá seco.

R. Ah! Ah é o Relvinhas... Vocês brincam com o Relvinhas?

I. Sim.

R. E o que é que fazem quando brincam com o Relvinhas?

I. Mas tiro aí uma fotografia.



70R. Olha mas então tu brincas com o Relvinhas?

I. Sim, também, mas às vezes.

R. Só às vezes?

I. Só.



R. Está bem. Olha e onde é o teu sítio preferido para brincarees?

75I. Humm... Ali com os meninos todos e assim apetece-me brincar às vezes.

R. Onde? Mostra-me lá...

I. É aqui, tem os bebés todos e dá para telefonar.

R. Ah, é onde tu telefonas... Então queres tirar uma fotografia ao faz-de-conta?

I. Sim.

80R. É o teu sítio preferido?

I. Sim.



I. Eu gosto de brincar aqui, olha!

125R. Gostas de brincar nos baloiços?

I. Gosto. E ao escorrega!

## **Apêndice 4 – Transcrições das análises de mapas**

### **Análise de mapas 1**

1R. Diz-me uma coisa, porque é que me levaste às ciências? O que é que fazes lá? Brincas com o quê na área das ciências?

A. Com os animais.

R. Com os animais...Ok, vou aqui escrever. Muito bem! Queres dizer mais alguma coisa sobre esta área?

*(Acena que sim)*

R. Queres dizer o quê?

A. Eu brinco com este e com este e com este e com este e com este.

R. Ahh, com os animais todos! Vou escrever...o tigre, a girafa, o leão, o elefante e o macaco. E depois na escrita porque é que me levaste lá para falar sobre o brincar? O que é que tu brincas lá? Brincas lá com o quê?

*(Não responde)*

R. O que é que fazes na área da escrita?

A. Faço jogos.

15R. Ah jogas com isto? Com as letras... Queres dizer mais alguma coisa sobre esta área?

*(Acena que sim)*

R. Diz...

A. Eu tirei a tampa daqui.

20R. Mais alguma coisa?

*(Acena que sim)*

A. E também com a Maria e com a Lara.

R. Boa! Olha e aqui na matemática. O que é que tu brincas lá na matemática?

A. Brinco com os números.

25R. Boa! Brincas com os números, é isso... e mais, queres dizer alguma coisa aqui sobre a matemática?

*(Acena que não)*

R. E aqui nas pinturas, o que é que fazes lá?

A. Eu pinto bem.

30R. Pintas bem? Olha e quando estás aqui estás a brincar?

*(Acena que sim)*

R. Sim? Ok... E aqui no castelo, o que fazes no castelo? Fazes o quê ali? Brincas com o quê?

A. Eu brinco com as princesas no castelo.

35R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o castelo?

*(Acena que sim)*

A. Também brinco com as escadas.

## **Análise de mapas 2**

1R. Nós primeiro fomos ao salão. O que queres dizer sobre o salão? Porque é que me levaste lá para falar sobre o brincar?

A. Porque eu gosto de ver bonecos.

R. Bonecos onde?

5A. Na televisão.

R. Isso é brincar?

*(Acena que sim)*

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o salão, que tu fazes lá?

A. Não

10R. Então depois fomos à cozinha... Porque é que me levaste lá a cozinha?

A. Gosto da comida.

R. Gostas da comida... e tu fazes alguma coisa na cozinha?

A. Não...

R. Então brincas lá?

15A. Não... eu brinco nas áreas.

R. E depois fomos onde vocês comem. O que é que queres dizer sobre este sítio?

A. Eu gosto de comer.

R. E tu brincas lá no refeitório?

A. Não. Na cama. Porque tenho fome.

20R. Queres dizer mais alguma coisa?

A. Quero dizer sobre este.

R. Queres dizer sobre este agora? Está bem...o que é que fazes no quintal?

A. Os triciclos.

R. O que é queres dizer sobre os triciclos?

25A. Eu gostei de andar nos triciclos. Eu gostei de andar nos baloiços.

R. Isso é brincar, andar de triciclo?

A. Sim.

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre os triciclos?

A. Não.

30R. E agora sobre os baloiços queres dizer o quê? Porque é que me levaste lá?

A. Porque eu gostei de brincar nos baloiços. Também gosto do carrossel e do balancé.

R. Hum hum... e mais alguma coisa?

A. Não.

R. Sobre este sítio não...então e aqui sobre o faz de conta? Porque é que me levaste lá?

35A. Gosto de fazer de médica.

R. E isso é brincar?

A. É. Tratava dos doentes. Quero ser médica.

R. Mais alguma coisa sobre o faz de conta?

*(Acena que não)*

40 A. Agora quero aqui.

R. Na matemática? Então e o que queres dizer sobre a matemática?

A. Eu gosto muito de brincar com isto, que a A. tem na mão.

R. Com os transportes?

- A. Sim. E com as taças das cores.
- 45R. Então quando estás nesta área estás a brincar?  
(Acena que sim)
- R. Então e aqui sobre as ciências, tem aqui os animais.  
A. Eu gosto muito de brincar com os animais.
- R. E mais? Porque é que me levaste a esta área?  
50A. Porque eu mostrei-te.
- R. Porque me quiseste mostrar... Queres dizer mais alguma coisa sobre as ciências?  
A. Não.
- R. E sobre a escrita?  
A. Quero dizer sobre a biblioteca.
- 55R. Queres dizer sobre a biblioteca? Está bem. Então queres dizer o quê sobre a biblioteca? O que é que fazes lá?  
A. Eu faço... eu leio assim um livro.
- R. E mais?  
A. Depois... agora quero a reunião.
- 60R. Área de reunião? O que é que tu fazes lá na área de reunião?  
A. Eu gosto sempre de cortar e desenhar.
- R. E isso é brincar?  
R. Queres dizer mais alguma coisa sobre esta área?  
A. Não...
- 65R. Então agora só falta a da escrita. Porque é que me levaste à área da escrita?  
A. Eu gosto de brincar com os legos.
- R. Os legos? Quais legos?  
A. Aqueles.
- R. Ah... aquela caixa ali ao fundo?  
70A. Sim.
- R. Ah...olha chama-se cubos.  
A. Cubos.
- R. E mais?  
A. Mais nada...

#### **Análise de mapas 4**

- 1R. Porque é que me levaste à área da matemática? O que é que fazes lá?  
G. Brinco.
- R. Brincas com o quê?  
G. Com os jogos.
- 5R. Queres dizer mais alguma coisa sobre a área da matemática e o que fazes lá?  
G. Não.
- R. E no faz de conta, porque é que me levaste lá?  
G. Porque é fixe.
- R. O que é que tu fazes lá no faz de conta?  
10G. Brinco com os bonecos. Eu brinco lá e depois tu também brincas lá connosco e explicas como é que é para nós fazermos.
- R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o faz de conta?  
G. Ah... Não...
- R. E depois na biblioteca. Porque é que me levaste à biblioteca?  
15G. Porque é fixe.
- R. O que é que tu fazes lá na biblioteca?  
G. Ah... eu ainda não fiz.
- R. Diz lá, o que é que tu fazes lá na biblioteca?  
G. Ralho com os meninos...fazer trabalhos e ralhamos com eles e depois nós 20começamos a corrigir com os livros.
- R. Corriges o quê?  
G. Os meninos que portam-se mal não vão ao quintal nem brincar.
- R. Olha tu brincas lá na biblioteca?  
G. Hum...Esta caixa é para fazer os projetos dos sapos e das rãs. E nós já fizemos 25coisas. Eles já fizeram as minhocas, agora eles vão fazer outra vez as minhocas e depois mostramos e depois nós vamos fazer as minhocas também.
- R. E além da caixa dos projetos o que é que fazes aqui nesta área?  
G. Corrijo as coisas para colar, desenho e mais nada.
- R. E quando estás aqui estás a brincar?  
30G. Não.
- R. Não? Estás a fazer o quê?  
G. A trabalhar.
- R. Queres dizer mais alguma coisa sobre esta área?  
G. Não.
- 35R. Então e depois fomos à área da escrita para terminar. O que é que queres dizer sobre a área da escrita?  
G. Ela é fixe.
- R. Porque é que me levaste lá para falar sobre o brincar?  
G. É fixe.
- 40R. E o que é que fazes lá?  
G. Elas brincam comigo e às vezes não brincam comigo. Depois elas ficam tristes comigo e eu também.
- R. Então quando estás nesta área estás a brincar?  
G. Sim.
- 45R. Brincas com o quê?  
G. Com os jogos.

### **Análise de mapas 5**

1R. Então porque é que me levaste aqui ao faz de conta? O que é que fazes lá?

L. É brincar às médicas e às enfermeiras.

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o faz de conta?

L. Sim.

R. Diz.

5L. Eu também gostei de brincar muitas vezes no faz de conta.

R. Mais alguma coisa?

L. Não.

R. E aqui na biblioteca?

L. Também gostei muito de brincar na biblioteca.

10R. Mas o que é que fazes lá?

L. Ler as histórias.

R. E isso é brincar?

L. Não. É sentar nos bancos.

R. E aqui na área das ciências?

15L. Também brinco muitas vezes com a A., o C. e a I.

R. E o que é que tu fazes lá?

L. Brincar.

R. E depois fomos onde?

L. À biblioteca...

20R. À...matemática.

L. À matemática.

R. Então o que é que queres dizer na área da matemática? O que é que fazes lá?

L. Brincar a isto com que eu tava a brincar.

R. Brincar com o jogo?

25L. É dos animais.

R. Então quando estás nesta área estás a brincar?

L. Sim.

R. E depois fomos à área da escrita. O que é que queres dizer sobre a área da escrita?

L. Brinco muitas vezes com a G., a I., o C. e a A.

30R. E queres dizer alguma coisa mais?

L. Sim. Também eu vou brincar com os brinquedos.

R. Aqui, com os ficheiros?

L. Sim.

R. E aqui na área de reunião?

35L. É para eu colar e também eu colo.

R. É para quê?

L. Também eu colo nas colagens.

R. Tu brincas aqui?

L. Não.

40R. Então o que é que tu fazes aqui?

L. Sentar.

R. E na cozinha, porque é que me levaste à cozinha? O que é que acontece lá?

L. A T. vai à cozinha e faz o almoço.

R. E vocês podem ir lá brincar?

45L. Não.

### **Análise de mapas 6**

1R. Com que brinquedos brincas no faz de conta?

M. As frutas.

R. Com as frutas? E tem lá frutas agora?

(*Acena que não*)

5R. Então brincas com o quê?

M. Com os vestidos de médico. Vamos tirar uma fotografia.

R. Não... hoje não é para tirar fotografia.

M. De quem é este brinquedo?

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o faz de conta?

10M. Pode ser.

R. O que é que queres dizer?

M. Temos que ser médicos.

R. Médicos? E mais alguma coisa sobre o faz de conta?

M. Não.

15R. E sobre a matemática, porque é que me levaste à matemática? O que é que tu fazes lá?

M. Eu faço ali uma coisa.

R. Que coisa?

M. Eu já não quero fazer.

R. Estamos mesmo a acabar está bem? Porque é que me levaste à matemática? O que é que tu fazes lá?

M. Porque é brincar. Ali também, aqui também e aqui também.

R. O que é que tu fazes aqui nas ciências?

M. Brincar.

R. Brincas com o quê?

25M. Bonecos.

R. Com que brinquedos é que brincas no salão?

M. Carros, camiões do lixo e isto, carro.

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o brincar?

M. Não.



### Análise de mapas 7

1R. Olha porque é que tu me levaste ao salão? Foi para falar sobre o quê?

I. Foi assim que eu fiz.

R. Porque é que me levaste ao salão? Tu brincas aqui?

I. Aqui.

5R. Tu brincas com o quê?

I. Eu brinco com isto. Como é que tu sabes fazer esse nome?

R. Porque eu já aprendi a escrever na escola.

I. Eu também vou aprender.

R. Pois vais!

10I. É muito longe?

R. Não, é perto. Tens é de ser mais crescida e aprender muitas coisas agora. E porque é que me levaste ao castelo?

I. Para ver a Rainha Santa e ela foi-se embora.

R. Ahh. Tu brincas ali no castelo?

15I. Sim, às vezes como ali e aqui olha (*dirige-se até ao castelo para explicar tornando-se impercetível no áudio*)

R. Olha vem aqui explicar-me o resto. Olha vem cá. E porque é que me levaste à escrita? O que é que fazes lá?

I. Eu vou lá.

20R. Não, tens de explicar aqui I. Anda cá. Porque é que me levaste à escrita? O que é que fazes lá?

I. Já disse muitas vezes.

R. Mas já me esqueci... O que fazes na escrita?

(*A criança abandona a análise do mapa*)

25R. A Rita precisa que tu me ajudes a acabar isto. Só falta isto e depois deixo-te ir brincar. Pode ser?

I. Sim.

R. Porque é que me levaste à escrita?

I. Na escrita.

30R. Fazes o quê na escrita?

(*Não responde*)

R. I. ajuda-me.

I. Peixe, batatas.

R. Estás-me a enganar.

35I. Faço um bolo de chocolate, de comida.

R. Mas aqui nesta área?

I. Sim e depois uso isto para chamar os meninos.

R. Então tu aqui no faz de conta brincas com o quê?

I. A matemática.

40(*A criança abandona definitivamente a análise do mapa*)

## Apêndice 5 – Transcrições das entrevistas realizadas no JI

### Entrevista 1

1R. O que é que é brincar para ti?

A. É na sala...

R. É brincar na sala? E tu brincas com o quê?

A. Com aquilo tudo (*aponta para a estante com brinquedos do salão*)

5R. Com as coisas que estão ali nas caixas, como os puzzles e assim?

A. (*Acena que sim*).

R. Olha, e tu estás sempre a brincar aqui na escola? Ou às vezes fazes outras coisas?

A. Faço outras coisas.

R. E o que é que fazes? Que coisas são essas?

10A. Ah... ah... faço pinturas

R. Ahhh! Pois, tu disseste-me há bocado que quando estavas a pintar não estavas a brincar! E tu fazes mais coisas quando não estás a brincar?

A. Sim

R. Então e o que é que fazes?

15 A. Eu brinco com as coisas daqui.

R. Ah, brincas com as coisas daqui... Mas quando tu não estás a brincar estás a fazer o quê? Pinturas e mais o quê?

A. Também... hum...

R. Quando não brincas só estás a pintar?

20 A. Sim...

R. Ok. Olha e onde é que tu não podes brincar aqui na escola?

A. Aqui...

R. Tu não podes brincar aqui?

A. (*Acena que não*).

25R. Não?

A. Senão fico de castigo.

R. Ahh, se não ficas de castigo se brincares aqui... E onde é que tu gostas mais de brincar?

A. E também gosto de brincar.

R. Gostas mais de brincar onde?

30 A. Ali, no castelo.

R. Ahh, onde tu gostas mais de brincar é ali no castelo!

## **Entrevista 2**

1R. Eu não percebi muito bem o que é que tu achas que é brincar...O que é brincar para ti?

A. Brincar é no faz de conta, é brincar também à escrita, podes brincar à matemática...

5R. Então e o que é que fazes quando estás a brincar?

A. Faço muitas coisas...

R. Diz-me lá um exemplo...De alguma coisa que gostes de fazer quando estás a brincar.

A. Eu gosto de brincar com a girafa, depois gosto de brincar com o tigre, depois gosto de brincar com o leão...

10R. Ah, é lá na área das ciências?

A. Sim, também podes brincar com o elefante.

R. Ah, os animais todos! Olha e tu aqui na escola estás sempre a brincar?

A. Sim!

R. E quando não estás a brincar o que é que estás a fazer?

15A. Estou a colar papéis.

R. Estás a colar papéis quando não estás a brincar?

A. Sim...

R. E mais? O que é que estás a fazer quando não estás a brincar?

A. Ahh... a mostrar os brinquedos!

20R. E mostras os brinquedos a quem?

A. Aos meus amigos!

R. Então e isso não é brincar?

A. Não!

R. E queres dizer mais alguma coisa sobre quando não estás a brincar o que é que 25 estás a fazer?

A. Pode ser... Ah... Não!

R. Olha, então e aqui na escolinha tu já me disseste onde é que podias brincar. Mas onde é que costumavas brincar mais vezes?

A. Ah... no quintal!

30R. Costumas brincar muitas vezes no quintal?

A. Hum hum.

R. E onde é que tu gostas mais de brincar?

A. Humm... Também gosto de brincar no faz de conta, também gosto de brincar também na escrita, gosto de brincar na matemática, gosto de brincar, ah... nas 35ciências, gosto de brincar com as letras e tudo!

R. Muito bem! Adorei fazer-te estas perguntas porque agora já percebo muito mais o que é que é brincar para ti!

A. Sim! (*sorri*)

### **Entrevista 3**

1R. O que é que é brincar para ti?

D. É no quintal.

R. Brincar para ti é brincar no quintal?

D. *(Acena que sim)*

5R. Mas tu também podes brincar cá dentro não podes? Na escolinha...

D. Não...

R. Então o que é que tu fazes cá dentro na escolinha?

D. É onde faço coisas com os amigos.

R. Então e que coisas é que tu fazes com os amigos?

10D. Eu gosto de brincar com o leão.

R. Ahh! Com o leão da área das ciências! Ah.. ok, ok... Olha, então e quando tu não estás a brincar aqui na escola tu estás a fazer o quê?

D. A ver bonecos

R. Estás a ver bonecos? Onde é que vês os bonecos?

15D. Na televisão.

R. Ahh... então quando tu não estás a brincar na escola estás a ver televisão... é isso?

D. É!

R. E onde é que tu não podes brincar aqui na escolinha?

D. Ali *(aponta para o castelo)*.

20R. Onde? Ali ao pé do castelo?

D. *(Acena que sim)*.

R. Tu não podes brincar ali?

D. *(Acena que não)*.

R. Porquê?

25D. Porque a R. não deixa...

R. Ahh... ok... não podes brincar ali no castelo. E há mais algum sítio que tu não podes brincar aqui na escola?

D. Ah... não...

R. Podes brincar nos outros sítios todos?

30D. Posso... mas eu não posso brincar no castelo

R. E onde é que gostas mais de brincar aqui na escola?

D. Ali *(Aponta para a estante de brinquedos do salão)*.

R. Com estes brinquedos do salão?

D. Sim.

35R. É o que tu gostas mais de fazer aqui na escola?

D. *(Acena que sim)*.

R. Ok... E quando é que tu vês televisão?

D. Quando eu saio dali.

R. Quando tu saís da sala?

40D. Sim..

R. Ok... Tu estás sempre a brincar aqui na escola?

D. Estou...

R. Estás sempre a brincar... não fazes outras coisas?

D. Brinco com o carro do João.

45R. Ah e gostas de brincar com o carro do J. aqui na escola? Ele traz os carros e tu brincas... ele é teu amigo!

D. E também traz os jipes!

R. E tu também trazes não trazes?

D. Eu não tenho! Só tenho um camião vermelho e um carro pequenino. Tenho 50 um camião e eu vou trazê-lo!

R. Olha queres dizer-me mais alguma coisa sobre o brincar?

D. Sim!

R. Então diz lá...

D. Eu gosto de brincar com os brinquedos daqui (*Aponta para os brinquedos da 55 estante do salão*).

#### **Entrevista 4**

- 1R. Eu não percebi o que é que é brincar para ti... O que é que é brincar?  
G. É jogar, por exemplo, ah... fazer trabalhos...
- R. Sim? Fazes trabalhos quando estás a brincar?  
G. (*Acena que sim*). Por exemplo, aleijar...
- 5R. Aleijar é brincar?  
G. (*Acena que sim*).
- R. Ou seja, aleijas-te a brincar é isso?  
G. (*Acena que sim*). Por exemplo, aleijar a sério, por exemplo brincar com estes bonecos (*aponta para os bonecos em cima da mesa do salão*), por exemplo aleijamo-nos com algumas coisas que estão no chão, brincamos à bola...
- R. Tu gostas de brincar à bola?  
G. (*Acena que sim*). Por exemplo, fazemos tranças no cabelo...
- R. Ah... E quando não estás a brincar o que é que estás a fazer?  
G. Ficamos por exemplo de castigo!
- 15R. Ficam de castigo quando não estás a brincar?  
G. (*Acena que sim*).
- R. E mais?  
G. Por exemplo, as luzes apagam-se e não dá... por exemplo, ah...
- R. Então quando não há luz não podes brincar, é isso?  
20G. (*Acena que sim*).
- R. E tu aqui na escola estás sempre a brincar?  
G. Hum hum! Por exemplo podemos fazer corações!
- R. E não fazes outras coisas sem ser brincar?  
G. Faço!
- 25R. O quê? O que é que fazes sem ser brincar?  
G. Fazemos barcos, fazemos ovos, por exemplo eu já fui ao Algarve comprar umas conchas e já vou para a praia comprar uma concha para ti e para a D.!
- R. Ah, obrigada! Fico à espera! Olha e onde é que costumavas brincar aqui na escola?  
G. Na área das ciências!
- 30R. E tu podes brincar em todo o lado aqui na escola ou há algum sítio que tu não possas brincar?  
G. Sim!

### **Entrevista 5**

1R. O que é que é brincar?

L. É brincar aqui também

R. Aqui no salão?

L. Pois...

5R. E o que é que tu fazes quando estás a brincar?

L. Faço desenhos.

R. Então quando fazes desenhos estás a brincar?

L. Não...

R. Ah, então brincar não é fazer desenhos pois não?

10L. Não, é desenhar... E este brinquedo aqui é meu! (*Aponta para o seu livro*).

R. Olha, e quando não estás a brincar estás a fazer o quê?

L. A jantar e a almoçar.

R. Ah, ok, ok! Então tu estás sempre a brincar menos quando estás a jantar e a almoçar... E onde é que tu podes brincar?

15L. Eu posso brincar... eu faço assim, eu faço de mãe e de filha.

R. Ah, e tu podes brincar em que sítio aqui na escola?

L. Aqui (*refere-se ao salão*).

R. E onde é que tu não podes brincar aqui na escola?

L. Ah... Na área da escrita

20R. Não podes brincar lá? Então o que é que podes fazer na área da escrita?

L. Não se faz nada!

R. E tu na escola estás sempre a brincar?

L. Sim. E a minha mãe é que me levou.

R. A tua mãe é que te trouxe à escola para vires brincar, foi?

25L. Sim.

R. E tu fazes outras coisas sem ser brincar aqui na escola?

L. Sim.

R. O quê?

L. Brincar com os meninos.

30R. E quando não estás a brincar aqui na escola estás a fazer o quê?

L. Estou a fazer asneiras e vou para o banco e porto mal.

R. Olha, e outra coisa que me lembrei agora! Quando estás aqui a ver televisão no salão tu estás a brincar?

L. Não, estou a comer pão!

35R. A ver televisão?

L. Sim! E eu estava aqui e eu comi pão

R. Ahh, ok! Então na escola quando tu não estás a brincar estás a ver televisão e estás a fazer desenhos como tinhas dito ali na área das comunicações, não foi?

L. (*Acena que sim*).

## **Entrevista 6**

1R. O que é que é brincar?

M.C. Isto partiu-se... (*Mostra um carro com rodas partidas*).

R. Isto é de quem?

M.C. Isto é meu. *Vruuuuummm*.

R. Olha, tu queres ajudar a Rita?

5M.C. Sim.

R. Então tens de me responder está bem?

M.C. E brincar e assim...

R. O que é que é brincar?

M.C. É aqui na sala!

10R. É brincar na sala? E brincas com o quê?

M.C. Com carros e jipes e camiões do lixo.

R. E camiões do lixo? Humm... Olha e tu aqui na escola estás sempre a brincar?

M.C. Sim.

R. Há alguma vez que tu não podes brincar?

15M.C. (*Acena que sim*).

R. Quando? Quando é que tu não podes brincar?

M.C. (*Fala muito baixo e de forma impercetível*)

R. Não ouço...

M.C. (*Sussura de forma impercetível*). Ali em cima (*aponta para a prateleira superior da estante do salão*)

R. Não podes brincar com as coisas ali em cima?

M.C. Sim posso... Isso é brincar aqui.

R. Podes brincar com aquilo aqui no salão é isso?

M.C. (*Acena que sim*).

25R. Olha e tu quando estás a ver televisão tu estás a brincar?

M.C. (*Acena que sim*).

R. Sim? Olha, quando tu não estás a brincar estás a fazer o quê?

M.C. Ahh....

R. O que é que tu fazes quando não estás a brincar?

30M.C. A brincar com carros e jipes e camiões...

R. Olha, mas quando tu não estás a brincar estás a fazer o quê?

M.C. Estava a brincar com carros e jipes e camiões...

R. Ah! Então estás sempre a brincar...

M.C. (*Acena que sim*).

35R. Olha, e onde é que tu gostas mais de brincar aqui na escola?

M.C. Comer ali e ir deitar!

R. Gostas de te ir deitar?

M.C. (*Acena que sim*).

R. E isso é brincar?

40M.C. (*Acena que não*).

R. Não? Então onde é que tu gostas mais de brincar?

M.C. (*Aponta diversas vezes para a mesa do salão*).

R. Aqui no salão?

M.C. (*Acena que sim*).



### Entrevista 7

- 1R. Onde é que me queres mostrar primeiro onde podes brincar ou não?  
I. Aqui. Eu gostei de brincar aqui.
- R. Gostas de brincar com estas coisas do salão?  
I. Sim!
- 5R. E quando é que tu podes brincar aqui com estas coisas?  
I. (*Aponta para a mesa do salão*).
- R. Aqui nesta mesa?  
I. Anh anh!
- R. Ah... e tu podes brincar quando queres?  
10I. Hum hum, aqui.
- R. Então queres tirar aqui uma fotografia?  
I. Quero!
- R. Olha, e onde é que me queres mostrar mais?  
I. Aqui! (*Aponta para o castelo*)
- 15R. No castelo? Tu gostas de brincar no castelo?  
I. Sim!
- R. E o que é que fazes aqui no castelo? Brincas com o quê?  
I. Com uma coroa
- R. A fingir que és o quê?  
20I. Uma rainha!
- R. Uhh! A sério? E tu gostas de brincar às rainhas?  
I. Sim.
- R. Olha e tu também podes brincar quando queres aqui no castelo ou é só às vezes?  
I. É só às vezes.
- 25R. Olha e queres tirar uma fotografia ao castelo então?  
I. Sim!
- R. Onde é que me queres mostrar mais? Podes mostrar onde tu quiseses!  
I. Ali! Gosto muito de brincar com a M. e com a L..
- R. Ah gostas de brincar aqui na escrita com a L. e a M.? E brincas com o quê?  
30I. Com isto. (*Aponta para as caixas com letras do alfabeto e cartões com animais e respetiva representação escrita*). Agora vamos ali.
- R. Estas letras? O que é que fazes com estas letras?  
I. Faço de conta que estou a escrever nas letras!
- R. E tu podes brincar quando queres?  
35I. Sim!
- R. Sim? Boa! E mais?  
I. Podemos ir àquela!
- R. É? O que é que queres dizer aqui?  
I. Aqui é brincar ali.
- 40R. Aqui na biblioteca?  
I. Sim.
- R. O que é que fazes na biblioteca?  
I. Posso tirar uma fotografia a este livro?
- R. É o teu livro preferido?  
45I. Então vamos tirar. E agora podemos tirar uma fotografia à girafa?
- R. E gostas de brincar com a girafa?

- I. Sim. Quero tirar uma fotografia. (*Tira a fotografia*).
- R. Muito bem I.! Brincas aqui quando queres?  
(*Não responde*)
- 50R. Onde é que gostas mais de brincar?  
I. Aqui. Posso tirar uma fotografia a isto?  
R. Sim!  
(*Tour interrompida porque a I. teve de ir colocar a mesa para o almoço. Continuou após terminar a sua tarefa.*)
- 55I. Eu gosto mais de andar no salão  
R. Gostas mais de brincar com o quê?  
I. Gosto de brincar no faz-de-conta... e eu quero tirar a isto.  
R. Ah! Queres tirar uma fotografia ao álbum das fotografias?  
I. O D. está aqui?
- 60R. Não, é outro menino parecido com o D.. Queres tirar fotografia?  
I. Sim! Mas vou eu tirar. Esta é a R.?  
R. Sim.  
I. (*Tira a fotografia*).
- R. Boa! Queres ir a outro sítio diferente?  
65I. Quero... Quero tirar a... esqueceu-se e tá seco.  
R. Ah! Ah é o Relvinhas... Vocês brincam com o Relvinhas?  
I. Sim.  
R. E o que é que fazem quando brincam com o Relvinhas?  
I. Mas tiro aí uma fotografia.
- 70R. Olha mas então tu brincas com o Relvinhas?  
I. Sim, também, mas às vezes.  
R. Só às vezes?  
I. Só.  
R. Está bem. Olha e onde é o teu sítio preferido para brincarees?  
75I. Humm... Ali com os meninos todos e assim apetece-me brincar às vezes.  
R. Onde? Mostra-me lá...  
I. É aqui, tem os bebés todos e dá para telefonar.  
R. Ah, é onde tu telefonas... Então queres tirar uma fotografia ao faz-de-conta?  
I. Sim.
- 80R. É o teu sítio preferido?  
I. Sim.  
R. Queres tirar fotografia?  
I. Quero. (*Tira fotografia*).
- R. Boa! Olha, diz-me uma coisa... há algum sítio aqui na escola em que tu não podes  
85brincar?  
I. É aqui. (*Aponta para a mesa da biblioteca*)  
R. Não podes brincar na mesa da biblioteca?  
I. Deixa ver. (*Senta-se a folhear um livro*). Olha, aqui é os animais da selva como fomos da última vez... como aquela senhora mostrou. Como é que se chama?  
Ah! À 90Lousã.  
R. Ah, foram à Serra da Lousã.  
I. E tem aqui muitos meninos à Serra da Lousã.

R. Ah, está a explicar sobre os animais... Olha, porque é que tu não podes brincar aqui nesta mesa?

95I. Eu posso! Às vezes... e eu fico muito contente.

R. Ahh! Olha e tu aqui na escola estás sempre a brincar?

I. Aqui há também os animais da selva, borboletas aqui grandes...

R. Mas isso não são borboletas...

I. São são! Parecem...

100R. Parece, mas não é pois não?

I. Não!

R. São as caudas dos golfinhos...

I. Sabes que eu fui à praia?

R. Que sorte!

105I. Nadar sozinha na água da piscina!

R. Humm... então foste à piscina, não foste à praia

I. Sim.

R. Olha tu estás sempre a brincar aqui na escola?

I. Sim, mas é muitas vezes

110R. Muitas vezes? Mas há alguma vez que tu não podes brincar?

I. Posso! Mas é este livro... (*folheia o livro*).

R. Quando tu não estás a brincar estás a fazer o quê?

I. É estas coisas que não são? Isto é o quê?

R. É um golfinho. Olha, quando tu não estás a brincar estás a fazer o quê?

115I. Não...isto é um tubarão! E isto?

R. São uns golfinhos também.

I. Não, e isto?

R. É, é...

*(Entrevista interrompida por a criança desviar diversas vezes as respostas às 120 questões colocadas. A criança mais tarde quis mostrar o quintal).*

R. O que me queres mostrar aqui sobre o brincar?

I. Não! É aquilo que tu fizeste à L.!

R. Foi isso... ela veio-me mostrar onde gosta mais de brincar...

I. Eu gosto de brincar aqui, olha!

125R. Gostas de brincar nos baloiços?

I. Gosto. E ao escorrega!

R. E tu podes brincar quando queres aqui?

*(Entrevista interrompida novamente por a criança desviar diversas vezes a resposta à questão colocada.)*

## **Apêndice 6 – Transcrições das entrevistas realizadas no 1ºCEB**

### **Entrevista 8**

1R. O que é brincar para ti?

H. Para mim, brincar é estarmos a divertir, a fazer o que nós gostamos.

R. E o que é que fazes quando estás a brincar?

H. Quando estou a brincar eu jogo futebol com os meus amigos.

5R. Então para ti brincar, principalmente é quando jogas futebol é isso?

H. Hum hum.

R. E quando é que tu brincas?

H. Eu brinco quando saio da escola e vou para casa e quando estou nos intervalos da escola.

R. Ok, onde é que tu podes brincar aqui na escola?

10H. No recreio

R. E no recreio, em que zona? Podes em brincar em todas as zonas do recreio?

H. Toda a zona não, só posso brincar ali no campo e depois para trás ali do campo não posso.

R. Eu tinha aqui outra pergunta que era onde não podes brincar aqui na escola. Então por trás do campo e mais?

15H. E na sala.

R. Dentro da sala? E aqui dentro da escola mesmo, sem ser na sala, podes brincar?

H. Posso, desde que seja no salão.

R. E qual é a tua opinião sobre quando estão a brincar no salão?

H. Às vez devíamos ter mais cuidado com as coisas para não nos magoar e devemos brincar com cuidado.

R. Ok. Onde é que tu gostas mais de brincar?

H. No campo de futebol

R. no campo de futebol? Então é lá que tu costumavas brincar?

H. Sim.

25R. Quando não estás a brincar o que é que estás a fazer?

H. Quando não estou a brincar estou a divertir-me...

R. Por exemplo, quando estás na sala de aula, para ti achas que é brincar ou não é brincar?

H. Quando é matemática acho, mas nas outras disciplinas não acho muito.

R. E porque tu achas que nas outras não é brincar?

30H. Porque não é preciso descobrir muitas coisas como na matemática.

R. Ok, então para ti quando estás a descobrir também estás a brincar?

H. Sim.

R. Ok. Então e no resto do tempo estás sempre a brincar? Ou seja, na matemática já me disseste que brincas, no campo de futebol também, e no resto do tempo tu estás sempre a brincar?

35H. Não, às vezes em minha casa eu estudo.

R. Estudas...olha queres dizer mais alguma coisa sobre o brincar que eu não tenha perguntado e que tu queiras dizer?

H. Não....

### **Entrevista 9**

1R. Então, o que é brincar para ti?

J. Brincar é divertir-me e brincar com os meus colegas.

R. O que é que tu fazes quando estás a brincar?

J. Gosto de correr, jogar às escondidas, jogar à apanhada.

5R. E quando é que tu achas que estás a brincar?

J. Quando nós.... estamos a brincar quando.

R. Em que momentos é que achas que brincas?

J. Ao intervalo da manhã.

R. Só?

10J. Ao intervalo do almoço.

R. E onde é que tu podes brincar aqui na escola?

J. Na rua, no campo, no ATL.

R. E onde é que tu não podes brincar na escola?

J. Cá dentro da escola.~

15R. Ok, e dos sítios onde podes brincar onde é que gostas mais de brincar?

J. No campo.

R. Porquê?

J. Ou jogamos ao Pacman ou jogamos futebol.

R. Ok, e onde é que costumas brincar mais vezes?

20J. No campo.

R. E como é que costumas brincar?

J. Costumo brincar à apanhada, corridas...

R. Ok, quando não estás a brincar o que achas que estás a fazer?

J. Estou a... por exemplo quando não estou a brincar estou a falar com o A.

25R. Ok, mas isso também no intervalo?

J. Hum hum.

R. E fora do intervalo?

J. Fora do intervalo não estou a brincar porque não estou nas aulas.

R. Então tu achas que quando estás nas aulas não é momento de brincar, certo?

30J. (Acena que sim)

R. Então por exemplo, lembras-te daquela atividade que fizemos que fomos para a rua fazer um peddy paper com uma história?

J. Aquela que era descobrir naqueles...

R. Hum hum, lembras-te?

35J. Hum hum.

R. Tu achas que essa atividade foi brincar ou foi estar a estudar?

J. Foi estar a estudar.

R. Então e no resto do tempo, além das aulas tu estás sempre a brincar ou não? Ou fazes outras coisas?

40J. Nas aulas?

R. Fora das aulas.

J. Estou a brincar. Quando é os testes vou para a biblioteca estudar com o A. ou no campo.

R. Ok... e no campo brincas?

J. Hum hum.

### **Entrevista 10**

1R. O que é para ti brincar?

L. Brincar é jogar às escondidas, à apanhada, futebol... mas sem magoar os outros.

R. Então e o que é que tu fazes quando estás a brincar?

L. Jogo futebol, às escondidas, etc.

5R. E quando é que tu brincas?

L. Nos intervalos.

R. Só nos intervalos?

L. Também brinco em casa e às vezes nas aulas, quando as professoras fazem atividades.

R. Ok. Onde é que tu podes brincar aqui na escola?

10L. No recreio.

R. É o único sítio que tu podes brincar aqui na escola?

L. Não.

R. Então que outros sítios podes brincar?

L. Na sala de aula quando as professoras estão a fazer atividades.

15R. Que atividades são essas que estás a falar?

L. Por exemplo fazer linguagem gestual para eles entenderem qual é o nosso animal preferido por exemplo, para ele entender.

R. E onde é que tu não podes brincar aqui na escola?

L. Ah...não posso brincar nos corredores, porque posso-me aleijar.

20R. E é o único sítio que tu não podes brincar?

L. Nas casas de banho.

R. Onde é que tu gostas mais de brincar?

L. No campo de futebol, no recreio.

R. E é lá que tu costumavas brincar? Ou há outros sítios que tu também costumavas ir para lá?

25L. Às vezes também vou ali para trás da escola.

R. Para a zona do ATL?

L. Sim.

R. Quando tu não estás a brincar o que é que estás a fazer?

L. Estou a aprender com as professoras.

30R. E é só aprender ou também há outras coisas que tu fazes e que não estás a brincar?

L. Também há outras coisas.

R. Como por exemplo...

L. Na casa de banho.

R. Sim...

35L. E...

R. Ok. Ou seja tens esses momentos da casa de banho e tens os momentos em que estás a aprender. Além desses momentos tu estás sempre a brincar?

L. Hum... nem sempre. Estou a dormir, a comer, a beber.

R. Ok. Olha queres dizer mais alguma coisa que não tenhamos falado sobre o brincar 40e que aches importante?

L. Não.

### **Entrevista 11**

- 1R. Primeiro quero perguntar o que é para ti brincar?  
M. É para divertir-me um bocadinho.
- R. E consegues explicar melhor o que é para ti brincar?  
M. Não...
- 5R. O que é que fazes quando estás a brincar?  
M. Eu rio-me muito porque as minhas amigas fazem piadas, andamos a correr pelo recreio, basicamente isso.
- R. Ok, então quando é que tu achas que estás a brincar? Em que altura do dia? Ou alturas...  
M. Quando é hora do recreio e às vezes há coisas divertidas nas atividades que 10fazemos divertidas na sala.
- R. Onde é que tu podes brincar aqui na escola?  
M. Lá fora.
- R. Lá fora? Ok, e onde é que tu não podes brincar aqui na escola?  
M. Ao pé da sala por exemplo. Também não posso brincar dentro da escola.
- 15R. Aqui dentro do edifício da escola?  
M. Sim, só se estiver a chover é que vamos aqui para o salão.
- R. E o que é que tu achas acerca de brincar no salão?  
M. Que é um bocadinho apertado, toda a gente anda a correr e como aquilo é pequeno há muitas vezes pessoas a baterem umas contra as outras. É melhor 20estar no recreio porque tem mais espaço para correr e brincar.
- R. E onde é que gostas mais de brincar?  
M. No recreio.
- R. Em alguma zona específica do recreio que tu gostes mais de brincar?  
M. Nós costumamos brincar no telheiro.
- 25R. Por trás da escola?  
M. Sim.
- R. Como é que costumavas brincar? O que costumavas fazer quando estás a brincar?  
M. Às vezes fazemos aquelas coisas dos copos, também já jogámos a alguns concursos, sim é isso. E às vezes a L. traz os seus Pinipopns e nós brincamos.
- 30R. Quando não estás a brincar o que é que estás a fazer?  
M. A dançar.
- R. E mais alguma coisa?  
M. A andar no recreio.
- R. E se eu te perguntar, por exemplo, quando estás nas aulas achas que estás a 35brincar ou achas que estás a fazer outra coisa?  
M. Sim! É divertido, de vez em quando.
- R. Portanto tens as aulas, tens as horas do recreio que já me disseste que estás a brincar, e no resto do dia o que costumavas fazer quando não estás a brincar?  
M. Hum...
- 40R. Ou achas que estás sempre a brincar?  
M. Não. Eu sei que não estou sempre a brincar. Estou a trabalhar, mas se eu levar as coisas por um modo que ache que são divertidas posso dar a entender que também é brincar.
- R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o brincar que não tenhas dito ou que eu não tenha perguntado? 45M. Não.

## **Entrevista 12**

1R. O que é brincar para ti?

I. Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer.

R. O que é que tu fazes quando estás a brincar?

I. A maior parte das vezes brinco com a minha irmã, mas quando não estamos zangadas não brinco com ela. Mas a minha coisa preferida de brincar é brincar com bonecos porque não gosto de brincar na internet ou nessas coisas.

R. E quando é que tu brincas?

I. Brinco quando os meus pais me deixam. Porque eles é que dizem vou fazer.

R. E aqui na escola quando é que brincas?

10I. No intervalo.

R. Só?

I. Sim.

R. Ok. Onde é que tu podes brincar aqui na escola.

I. No recreio, no salão, cá dentro da escola e no campo.

15R. E onde é que tu não podes brincar aqui na escola.

I. Nas salas, às vezes cá dentro quando não está a chover.

R. Onde é o teu sítio preferido para brincar?

I. No ATL, lá atrás.

R. E onde costumavas brincar mais vezes?

20I. No campo.

R. Como é que costumavas brincar?

I. Quando é no campo é a jogar futebol com os meus amigos e quando é lá atrás é com as minhas amigas.

R. E o que é que fazem?

25I. Brincamos aos Pinipons ou brincamos com cartas.

R. Quando tu não estás a brincar o que é que estás a fazer?

I. Ou estou nas aulas, ou estou a estudar em casa ou estou num ATL ou assim.

R. Ok. Então além desse tempo, o tempo que estás nas aulas, no ATL... tu achas que estás sempre a brincar?

30I. As aulas não. Mas quando esotu com as estagiárias às vezes as coisas tornam-se um bocado na brincadeira.

R. Ok. Queres dizer mais alguma coisa sobre o brincar que não tenhas dito ou que não tenha perguntado?

I. Sim. Eu também gosto de brincar no tablet mas não é tanto como jogar com os 35Pinipons e brincar com as minhas amigas.



### **Entrevista 13**

1R.. O que é para ti brincar?

M. É divertir-me mas só que tenho limites. Por exemplo, não podemos magoarnos uns aos outros. Brincadeiras com limites porque aquelas brincadeiras das guerras e essas coisas não são muito divertidas. Não considero brincar e para mim brincar é divertir-me.

5R. Então o que fazes quando estás a brincar?

M. Às vezes brincamos a várias coisas, por exemplo lojas e concursos e essas coisas assim. Esse tipo de brincadeiras.

R. Então e quando achas que estás a brincar?

M. Quando me estou a divertir. Por exemplo quando me estou a divertir com as minhas colegas.

10R. E em que altura do dia é que tu brincas?

M. Nos intervalos. Também brinco em casa às vezes, só que eu não tenho muita companhia, mas às vezes também brinco sozinha.

R. E onde é que tu podes brincar aqui na escola?

M. No recreio, mas só que não posso brincar ali naquela parte de trás.

15R. E onde não podes brincar na escola?

M. É naquela parte ali de trás e ao pé das redes para minha segurança.

R. E aqui na sala e nos corredores podes brincar?

M. Não.

R. E aqui no salão?

20M. No salão depende se estamos em Educação Física ou não. Mas não.

R. Então achas que quando estás a fazer educação física estás a brincar?

M. Sim acho.

R. Onde é que gostas mais de brincar aqui na escola?

M. Às vezes vamos para aquela parte de trás, onde fica o ATL. Lá também há sombra e temos mais espaço.

R. E onde costumas brincar, é mais nessa parte de trás?

M. Sim.

R. Costumas brincar em mais algum sítio, a lém dessa parte de trás da escola?

M. Às vezes ali à frente, mas mais ali atrás porque temos mais espaço e também para não apanhar muito sol.

R. E como é que costumas brincar?

M. Eu gosto mais de brincar com outras pessoas. Por exemplo em casa, como sou filha única, às vezes também vão lá amigas. Nunca gostei muito de brincar com bonecas, gosto mais de brincar com pessoas.

35R. Quando não estás a brincar o que estás a fazer?

M. Devo estar a estudar porque devo estar na sala de aula.

R. Ou seja, para ti, na tua opinião, quando estás na sala de aula não estás a brincar?

M. Sim, porque por exemplo como se fosse um jogo. Às vezes fazemos jogos, a matemática também é um jogo por exemplo. Estou mais ou menos a brincar mas também é um bocadinho mais sério porque também conta para nota não é.

R. Tu disseste-me que não estás a brincar quando estás dentro da sala. Então no resto do tempo estás sempre a brincar?

M. Sim.

R. Queres dizer mais alguma coisa que aches importante falar-me sobre o brincar que  
45 não tenhas dito ou que eu não tenha perguntado?

M. Não.

#### **Entrevista 14**

1R. O que é brincar para ti?

S. Para mim brincar é uma aventura que tenho com os meus colegas.

R. E o que é que fazes quando estás a brincar?

S. Costumo jogar com bonecas ou costumamos jogar aos pais e às mães.

5R. E quando achas que estás a brincar?

S. Eu acho que estou a brincar quando por exemplo trago alguma coisa e as minhas colegas vêm ter comigo e querem jogar comigo.

R. E onde podes brincar aqui na escola?

S. No recreio. Em mais sítio nenhum...no salão às vezes.

10R. Onde não podes brincar dentro da escola?

S. Dentro da sala de aula e em espaços onde decorrem aulas.

R. E onde é que mais gostas de brincar?

S. No recreio porque no salão é um bocado apertado.

R. E o que achas do salão em relação ao brincar?

15S. É que o salão é... quando estamos no salão é um espaço muito apertado. No salão como há paredes costuma haver mais guerras, porque costumam a querer estar a jogar às escondidas, depois vêm outros começam a correr e vão uns contra os outros. Às vezes não dá para brincar tão bem no salão quanto no recreio. O recreio é um espaço mais aberto.

R. onde costumavas brincar aqui na escola?

20S. No recreio.

R. Em que espaços do recreio?

S. Lá atrás da escola e às vezes, mais raramente no campo e à frente da escola.

R. E o que costumavas fazer atrás da escola?

S. Costumo jogar ao Rápido que é uma maneira de jogar futebol ou brincar aos 25pais e às mães, aos Pinipons e muita coisa.

R. E à frente da escola?

S. À frente da escola costumamos mais jogar ao jogo damosca, mais aqueles exercícios de treino e no campo é a mesma coisa.

R. E quando não estás a brincar o que estás a fazer?

30S. Quando não estou a brincar ou estou a estudar ou estou a pensar num desenho, ou estou a desenhar, estou a fazer alguma coisa pronto. Estou a pensar numa música que no momento me apetece cantar ou desenhar, várias coisas.

R. Então se te perguntar se desenhar ou cantar é brincar, o que me respondes?

S. Cantar e desenhar, para mim é mais um passatempo do que uma brincadeira.

35R. E no resto do tempo estás sempre a brincar?

S. Não. Tenho de estudar muito. Quando paro de estudar brinco um bocado, depois como, depois visto o pijama, tenho aquela parte de ler um livro e depois vou dormir.

R. Queres dizer mais alguma coisa sobre o brincar que eu não tenha perguntado?

S. Não.

### **Entrevista 15**

1R. O que é para ti brincar?

T. Para mim brincar é estar com os meus amigos e ter algum objeto para nos divertirmos.

R. O que fazes quando estás a brincar?

T. Jogo à bola, brincar à apanhada, jogo às escondidas.

5R. Quando achas que brincas?

T. Nos intervalos, na escola quando estou nos intervalos e ao fim de semana.

R. Onde podes brincar aqui na escola?

T. No recreio, no campo de jogos, no ATL.

R. E onde não podes brincar?

10T. Nas salas de aula por exemplo, nos sítios onde não podemos estar, por exemplo cá dentro.

R: Dos sítios em que brincas, onde gostas mais de brincar?

T. No campo de futebol

R. É lá onde costumavas brincar ou também há outros sítios?

T. Costumo brincar no ATL e costumo brincar no campo de futebol.

15R. Como costumavas brincar? O que costumavas fazer?

T. Costumo brincar com os meus amigos a divertir-me.

R. Qual é a tua opinião sobre o que estás a fazer quando não estás a brincar?

T. às vezes é chato, outras vezes estamos a fazer coisas divertidas.

R. E que tipo de coisas são essas? Há momentos em que brincas e outros em que fazes outras coisas. O que são essas outras coisas?

T. Damos uma disciplina que gostamos mais, divertimo-nos menos quando não é disciplina que nós gostamos e fazemos também algumas atividades.

R. E quando fazes atividades de disciplinas que gostas mais achas que estás a brincar ou estás a fazer outra coisa?

25T. Acho que estou a brincar.

R. E se nós dermos uma aula mais divertida, por exemplo na rua ou assim é brincar ou não?

T. É.

R. Achas que estás sempre a brincar?

T. Não. Há coisas que temos de levar a sério e outras que não é necessário levar a sério.

## **Apêndice 7 – Conclusões da Manta Mágica**

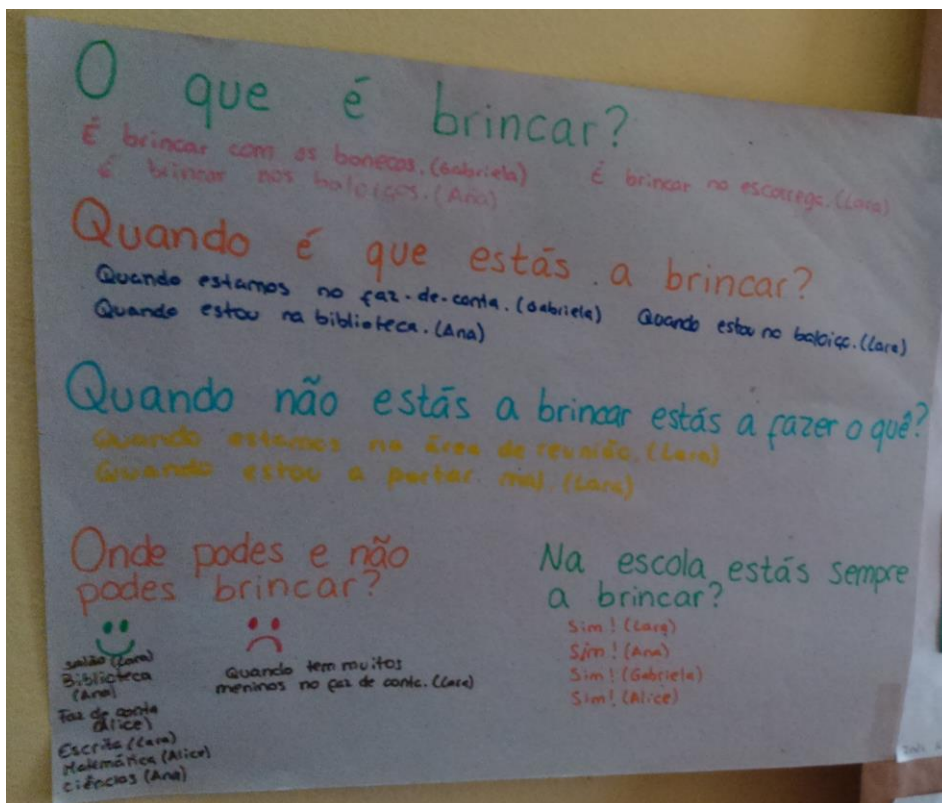






Fig. 13 - Conclusões da Manta Mágica. Fonte própria.

**Apêndice 8 – Quadros individuais de tratamento de dados**

**Quadro 1 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 1. Fonte própria**



Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço interior do JI	“É na sala” (E1, 1.2)	_____	_____	_____	_____
			“Brincar é no faz de conta, é brincar também à escrita, podes brincar à matemática...” (E1, 1.3 e 4)				
	Interação com objetos	Brinquedos	_____	“Brinco com os animais” (T1, 1.2)		_____	_____
Material didático		_____	Na T1 a criança mostra as letras da área da	_____	_____	_____	







				escrita.			
				“Gosto de colar os números” (T1, 1. 9)			
		Elementos da Natureza	_____	“É [brincar a arrancar folhas]” (T5, 1.69)		_____	_____
Alternativas ao brincar	Interação com objetos	Material didático	“Faço outras coisas (...) faço pinturas” (E1, 1.8 e 10)	“Estou a fazer outra coisa...Estou a pintar” (T1, 1.13)		_____	_____
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	_____	_____	_____	_____	“Faz de conta” (M1)
							“Matemática” (M1)



	Locais não permitidos	No interior do JI	“Aqui [no salão]” (E1, 1.22)	_____	_____	_____	_____
	Locais de preferência	Salão	“Ali, no castelo” (E1, 1.31)	_____	_____	_____	_____
Tempo para brincar	Duração do brincar	Sempre a brincar	_____	_____	_____	_____	“Sim” (M1)
		Não está sempre a brincar	“Faço outras coisas (...) faço pinturas.” (E.1, 1.8 e 10)	_____	_____	_____	_____

**Quadro 2 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 2. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço exterior do JI	_____	“gosto de brincar com os triciclos (...) Gosto de brincar nos baloiços” (T.2, 1.52 e 54)	 (T2)	“Sim [andar de triciclo é brincar]” (A2, 1.27)	“É brincar nos baloiços” (M2)
	Interação com objetos	Brinquedos	“Eu gosto de brincar com a girafa (...) brincar com o tigre (...) brincar com o leão (...) brincar com o elefante”	“brinco com os animais!” (T2, 1.28)	 (T2)	_____	_____



			(E2, l. 8, 9 e 11)				
		Material didático		<p>“leio os livros. (...) Sim [é brincar]” (T2, l. 24 e 25)</p>	 <p>(T2)</p>		
				<p>“Eu brinco com aquelas coisas (...). as caixas!” (T2, l. 36 e 38)</p>			
				<p>“Eu posso fazer um jogo [na área da matemática]” (T2, l.30)</p>	 <p>(T2)</p>		

		Tecnológicos	_____	“Porque os meus amigos veem televisão. (...) Sim [é brincar.]” (T2, 1.6)	 (T2)	_____	_____
	Interação social	Interação com pares	_____	“A brincar com os amigos [na rua]” (T2, 1.66)	_____	_____	_____
Alternativas ao brincar	Atividades orientadas	Ocupação com intervenção do adulto	“A mostrar os brinquedos (...) aos meus amigos” (E2, 1. 19 e 21)	_____	_____	_____	_____
	Interação com objetos	Material didático	“Estou a colar papéis” (E2, 1.15)	_____	_____	_____	_____




Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	_____	“Eu brinco na sala e nas áreas.” (T2, l. 10)	_____	_____	“Ciências” (M2) “Biblioteca” (M2)
	Locais não permitidos	Zonas com alimentos	_____	“Não [brinco na cozinha]” (T2, l. 10)	 (T2)	_____	_____
				“Não [posso comer no refeitório]” (T2, l. 16)	 (T2)		
Locais de preferência	Áreas da sala	“Também gosto de brincar no faz de conta (...) na escrita, (...) na matemática, (...) nas ciências, gosto de brincar com as letras e tudo!” (E2, l. 33, 34 e 35)	_____	_____	_____	_____	_____

Tempo para brincar	Quando estão em espaços específicos	Áreas da sala	_____	_____	_____	_____	“Quando estou na biblioteca” (M2) :
	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Sim! [estou sempre a brincar]” (E2, 1.13)	_____	_____	_____	“Sim” (M2)

**Quadro 3 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 3. Fonte própria**




Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço exterior do JI	“É no quintal” (E3, 1.2)	“Eu brinco com os triciclos (...) Com o escorrega.” (T3, 1.24 e 30)	 <p>(T3)</p>	_____	_____
	Interação com objetos	Brinquedos	_____	“Eu brinco com os animais.” (T3, 1. 18)	 <p>(T3)</p>	_____	_____




				<p>“Com os livros.” (T3, 1.10)</p>  <p>(T3)</p>		
				<p>“Com os lápis (...) para fazer desenhos.” (T3, 1.47 e 49)</p>  <p>(T3)</p>		
		Tecnológicos	<p>“A ver bonecos (...) na televisão. É [brincar]” (E3, 1.13, 15 e 17)</p>	<p>“Gosto de ver televisão (...) Sim [é brincar]” (T3, 1.53 e 55)</p>  <p>(T3)</p>		
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço exterior		<p>“É só às vezes [que posso brincar na rua]” (T3, 1.39)</p>		



	Locais de preferência	Salão	“Ali (aponta para a estante de brinquedos do salão)” (E3, 1.32)	_____	_____		
Tempo para brincar	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Estou [sempre a brincar na escola]” (E3, 1.42)	_____	_____	_____	_____




**Quadro 4 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 4. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Interação com objetos	Brinquedos	“brincamos à bola” (E4, l. 10)	“Brinco (...) Com estas coisas [dos médicos e das médicas]” (T4, l. 8 e 10)	 (T4)		“É brincar com os bonecos” (M4)
		Material didático	“É jogar” (E4, l.2)	“Jogo (...) Jogos.” (T4, l. 2 e 6)	 (T4)	“[Brinco] com os jogos” (A4, l. 46)	
	Interação social	Interação com pares	“fazemos tranças no cabelo” (E4, l.12)	“A ralar com as pessoas” (T4, l.1)	 (T4)	“começamos a corrigir com os livros” (A4, l.20)	



	Trabalho	Atividades orientadas	“fazer trabalhos” (E4, 1.2)	_____	_____	_____	_____
Alternativas ao brincar	Atividades orientadas	Ocupação com intervenção do adulto	_____	“Faço trabalhos.” (T4, 1.26)		“[Não estou a brincar, estou] a trabalhar” (A4, 1. 32)	_____
	Interação com objetos	Material didático	_____	_____	_____	“Corrijo as coisas para colar, desenho e mais nada.” (A4, 1. 28)	_____
	Sem movimento locomotor	Castigo	“Ficamos por exemplo de castigo!” (E4, 1. 14)	_____	_____	_____	_____
Locais para brincar	Locais permitidos	Sem limitações de espaço	“Sim! [posso brincar em todo o lado]” (E4, 1.32)	_____	_____	_____	_____
Tempo para brincar	Quando estão em espaços específicos	Áreas da sala	_____	_____	_____	_____	“Quando estamos no faz de conta” (M4)
	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Hum hum!” (E4, 1.22)	_____	_____	_____	“Sim” (M4)

**Quadro 5 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 5. Fonte própria**



Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço interior do JI	“É brincar aqui também [no salão]” (E5, 1. 2)	_____	_____	_____	_____
		Brincar ao espaço exterior do JI	_____	_____	_____	_____	“É brincar no escorrega” (M5)
	Interação com objetos	Material didático	_____	“Leio os livros” (T5, 1.10)		_____	_____
			_____	“Puzzles...e jogos!” (T5, 1.)		_____	_____

		Elementos da Natureza	— — —	“É [brincar a arrancar folhas]” (T5, 1.69)	 (T5)	— — —	— — —
	Interação social	Interação com pares	“eu faço assim.... eu faço de mãe e de filha” (E5, 1.15)	“Gosto de brincar com os amigos.” (T5, 1.14)	 (T5)	“Também brinco muitas vezes com a A., o C. E a I.” (A5, 1.15)	— — —
				“Gosto de brincar às médicas!” (T5, 1.6)			
Ação locomotora	Ações de movimento	— — —	“Estou a brincar [a fazer ginástica]” (T5, 1.84)	— — —	— — —	— — —	
Alternativas ao brincar	Atividades orientadas	Ocupação com intervenção do adulto	— — —	“E eu faço ali os textos que a Rute manda. (...) Não [é brincar].” (T5, 1.40 e	 (T5)	— — —	“Quando estamos na área de reunião” (M5)




				42)			
	Necessidades básicas	Satisfação das necessidades básicas	“A jantar e a almoçar” (E5, 1.12)	_____	_____	_____	_____
	Interação com objetos	Tecnológicos	“Não [brinco a ver televisão], estou a comer pão!” (E5, 1.34)	_____	_____	_____	_____
		Material didático	“Faço desenhos” (E5, 1.6)	“Não! [fazer desenhos não é brincar]” (T5, 1.36)	_____	_____	_____
	Sem movimento locomotor	Castigo	“Estou a fazer asneiras e vou para o banco e porto mal” (E5, 1.31)	_____	_____	_____	“Quando estou a portar mal” (M5)
		Estar sentado	_____	_____	_____	_____	“Ler as histórias (...). Não [é brincar]. É sentar nos bancos.” (A5, 1.11 e 13)
á r a	Locais permitidos	Espaço interior	“Aqui [no	_____	_____	_____	“Escrita” (M5)

			salão]” (E5, 1.17)				“Salão” (M5)
		Espaço exterior	_____	“Ali nos baloços, ali no que roda e no escorrega” (T5, 1.60)		_____	_____
	Locais não permitidos	Limitação de espaço	_____	_____	_____	_____	“Quando tem muitos meninos no faz de conta” (M5)
		Zonas com alimentos	_____	“Não [posso brincar na cozinha]” (T5, 1.54)		_____	_____



		Casa de banho	_____	“A casa de banho é para fazer xixi.” (T5, 1.92)		_____	_____
		No interior do JI	_____	“na área da escrita” (E5, 1.19)	_____	_____	_____
		Zonas no espaço exterior	_____	“Não [a Rute não deixa ir brincar no canteiro das flores]” (T5, 1.80)		_____	_____
Tempo para brincar	Quando estão em espaços específicos	Espaço exterior	_____	_____	_____	_____	“Quando estou no baloiço” (M5)
	Duração do brincar	Sempre a brincar	_____	“Sim [estou sempre a brincar]” (E5, 1.23)	_____	_____	“Sim” (M5)

**Quadro 6 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 6. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço interior do JI	“É aqui na sala!” (E6, 1.9)	_____	_____	_____	_____
	Interação com objetos	Brinquedos	“Com carros e jipes e camiões do lixo” (E6, 1.11)	“Brincar [com as toucas]” (T6, 1.4)		_____	_____
				“Com o tigre.” (T6, 1.34)			
		Material didático	_____	Acena que sim sobre brincar com o puzzle (T6, 1.21)		_____	_____

Alternativas ao brincar	Necessidades básicas	Satisfação das necessidades básicas	(Acena que não quando questionado se deitar é brincar) (E6, 1.40)	_____	_____	_____	_____
Locais para brincar	Locais de preferência	Salão	(Aponta diversas vezes para a mesa do salão) (E6, 1.42)	_____	_____	_____	_____
Tempo para brincar	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Sim! [estou sempre a brincar]” (E6, 1.13)	_____	_____	_____	_____

**Quadro 7 - Tratamento de dados no Jardim de Infância:7. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço interior do JI	“Gosto de brincar no faz de conta” (E7, 1.57)	_____	_____	_____	_____
	Interação com objetos	Material didático	“Com isto (aponta para as caixas com letras do alfabeto e cartões com animais e respetiva representação escrita)” (E7, 1.30 e 31)	_____	_____	_____	_____
	Interação social	Interação com pares	“Gosto muito de brincar com a M. E com a L.” (E7, 1.28)	_____	_____	_____	_____

			<p>“Ali com os meninos todos” (E7, 1.75)</p> <p>“É aqui, tem os bebés todos e dá para telefonar.” (E7, 1.77)</p>				
Locais para brincar	Locais de preferência	Áreas da sala	“Aqui [na biblioteca]” (E7, 1.51)	_____	_____	_____	_____
		Salão	“Eu gosto mais de andar no salão” (E7, 1.55)	_____	_____	_____	_____
Tempo para brincar	Duração do brincar	Sempre a brincar	<p>“Hum hum, aqui!” (E7, 1.10)</p> <p>“Sim, mas é muitas vezes” (E7, 1.109)</p>	_____	_____	_____	_____

**Quadro 8 - Tratamento de dados no Jardim de Infância: 8. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação social	Interação com pares	“(…) com os meus amigos” (E8, l. 4)
	Ação locomotora	Ações de movimento	“jogo futebol” (E8, l. 14)
	Atividade prazerosa	Aprendizagem	“Sim [quando estou a descobrir estou a brincar]” (E8, l. 33)
Diversão		“É estarmos a divertir, a fazer o que nós gostamos.” (E8, l. 2)	
Altera tivas ao brincar	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“Quando é mateática acho [que estou a brincar], mas nas outras disciplinas não acho muito.” (E8, l. 29)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“Posso, desde que seja no salão” (E8, l. 17)
		Espaço exterior	“No recreio (…) só posso brincar ali no campo.” (E8, l. 10)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“E na sala” (E8, l. 15)
		Zonas não vigiadas	“e depois para trás ali do campo não posso.” (E8, l. 12)
Locais de preferência	Espaço exterior	“No campo de futebol” (E8, l. 23)	
Tempo para brincar	Fora da escola	Em casa	“Eu brinco quando saio da escola e vou para casa” (E8, l. 8)
	Na escola	Nos intervalos	“quando estou nos intervalos da escola” (E8, l. 8)
	Duração do brincar	Não está sempre a brincar	“Não, às vezes em minha casa eu estudo.” (E8, l. 36)

**Quadro 9 - Tratamento de dados no 1ºCiclo do Ensino Básico: 9. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação social	Interação com pares	“(…) com os meus colegas” (E9, l. 2)
	Ação locomotora	Ações de movimento	“Gosto de correr, jogar às escondidas, jogar à apanhada.” (E9, l. 4) “Ou jogamos ao Pacman ou jogamos futebol” (E9, l.18)
	Atividade prazerosa	Diversão	“Brincar é divertir-me” (E9, l.2)
Alternativas ao brincar	Socialização	Interação relacional	“quando não estou a brincar estou a falar com o Afonso.” (E9, l.24)
	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“não estou a brincar porque estou nas aulas.” (E9, l.28)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço exterior	“Na rua, no campo, no ATL.” (E9, l.12)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“Cá dentro da escola.” (E9, l.14)
	Locais de preferência	Espaço exterior	“No campo.” (E9, l. 16)
Tempo para brincar	Na escola	Nos intervalos	“Ao intervalo da manhã (...). Ao intervalo do almoço.” (E9, l. 8 e 10)

**Quadro 10 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 10. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Ação locomotora	Ações de movimento	“No campo é a jogar futebol” (E12, l. 22)
	Atividade prazerosa	Aprendizagem	“As aulas não. Mas quando estou com as estagiárias as coisas tornam-se um bocado na brincadeira.” (E12, l.30 e 31)
		Estado de espírito	“Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer.” (E12, l. 2)
Alternativas ao brincar	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“Estou a aprender com as professoras.” (E10, l. 29)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“Na sala de aula quando as professoras estão a fazer atividades.” (E10, l. 14)
		Espaço exterior	“No recreio.” (E10, l. 10)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“nos corredores, porque posso-me aleijar (...). Nas casas de banho.” (E10, l.19 e 21)
	Locais de preferência	Espaço exterior	“No campo de futebol, no recreio.” (E10, l.23)
Tempo para brincar	Fora da escola	Em casa	“Também brinco em casa” (E10, l.8)
	Na escola	Nos intervalos	“Nos intervalos.” (E10, l. 6)
		Nas aulas com atividades divertidas	“às vezes na aulas, quando as professoras fazem atividades.” (E10, l. 8)
	Duração do brincar	Não está sempre a brincar	“nem sempre. Estou a dormir, a comer, a beber...” (E10, l.40)



**Quadro 11 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 11. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação com objetos	Objetos de brincadeira	“Às vezes fazemos aquelas coisas dos copos” (E11, l.27)
			“A L. traz os seus Piniponss e nós brincamos.” (E11, l. 28)
	Interação social	Interação com pares	“Eu rio-me porque as minhas amigas fazem piadas” (E11, l.6)
			“também já jogámos a alguns concursos” (E11, l.27)
	Ação locomotora	Ações de movimento	“Andamos a correr pelo recreio.” (E11, l. 6)
Atividade prazerosa	Diversão	“É para divertir-me um bocadinho.” (E11, l.2)	
Alternativas ao brincar	Ação locomotora	Ações de movimento	“A dançar.” (E11, l. 30)
			“A andar no recreio.” (E11, l. 32)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço exterior	“Lá fora.” (E11, l. 12)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“Ao pé da sala (...) Também não posso brincar dentro da escola.” (E11, l. 13))
	Locais de preferência	Espaço exterior	“No recreio (...). (E11, l. 21)
Tem po para brincar	Na escola	Nos intervalos	“Quando é hora do recreio” (E11, l. 9)
		Nas aulas com atividades divertidas	“às há coisas divertidas nas atividades que fazemos divertidas

			na sala.” (E11, l. 9 e 10)
	Duração do brincar	Não está sempre a brincar	“Não (...). Estou a trabalhar, mas se eu levar as coisas por um modo que ache que são divertidas posso dar a entender que também é brincar.” (E11, l. 40 e 41)

**Quadro 12 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 12. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação com objetos	Objetos de brincadeira	“a minha coisa preferida de brincar é brincar com bonecos” (E12, l. 5)
			“Brincamos aos Pinipons ou brincamos com cartas.” (E12, l.25)
	Interação social	Interação com pares	“brinco com a minha irmã” (E12, l. 4)
			“é a jogar futebol com os meus amigos (...) e quando é lá atrás é com as minhas amigas.” (E12, l. 22 e 23)
	Ação locomotora	Ações de movimento	“No campo é a jogar futebol” (E12, l. 22)
	Atividade prazerosa	Aprendizagem	“As aulas não. Mas quando estou com as estagiárias as coisas tornam-se um bocado na brincadeira.” (E12, l.30 e 31)
Estado de espírito		“Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer.” (E12, l. 2)	
Alternativas ao brincar	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“Ou estou nas aulas ou estou a estudar em casa” (E12, l.27)
	Espaços específicos	Espaço não adequado ao brincar	“estou num ATL” (E12, l.27)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“No salão, cá dentro da escola” (E12, l. 14)
		Espaço exterior	“No recreio (...) e no campo.” (E12, l. 14)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“Nas salas” (E12, l. 16)

	Locais de preferência	Espaço exterior	“No ATL, lá atrás.” (E12, l.18)
Tempo para brincar	Fora da escola	Quando tem permissão do adulto	“Brinco quando os meus pais me deixam. Porque eles é que dizem o que vou fazer.” (E12, l.8)
	Na escola	Nos intervalos	“No intervalo.” (E12, l. 10)

**Quadro 13 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 13. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação social	Interação com pares	“por exemplo lojas e concursos” (E13, l. 6)
	Ação locomotora	Ações de movimento	“Sim acho [que fazer educação física é brincar]” (E13, l.22)
	Atividade prazerosa	Diversão	“É divertir-me.” (E13, l.2)
	Tem regras	Limite da ação	“mas só que tenho limites.” (E13, l.2)
Alternativ as ao brincar	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“Devo estar a estudar porque devo estar na sala de aula.” (E13, l.36)
			“estou a estudar” (E14, l. 30)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço exterior	“No recreio” (E13, l. 14)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“No salão depende (...). Mas não.” (E13, l.20)
		Zonas não vigiadas	“é naquela parte ali de trás e ao pé das redes para minha segurança.” (E13, l.16)
	Locais de preferência	Espaço exterior	“Para aquela parte de trás onde fica o ATL.” (E13, l.24)
Tempo para brincar	Fora da escola	Em casa	“Também brinco em casa às vezes” (E13, l. 11)
	Na escola	Nos intervalos	“Nos intervalos.” (E13, l.11)
	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Sim.” (E13, l. 43)

**Quadro 14 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 14. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação com objetos	Objetos de brincadeira	“Costumo jogar com bonecas” (E14, l. 4)
			“aos Pinipons” (E14, l25)
	Interação social	Interação com pares	“Para mim brincar é uma aventura que tenho com os meus colegas.” (E14, l. 2)
			“jogar aos pais e às mães.” (E14, l. 4)
Ação locomotora	Ações de movimento	“brincar aos pais e às mães” (E14, l.24)	
Alternativas ao brincar	Passatempos	Ocupação livre do tempo	“Costumo jogar ao Rápido (...) ao jogo da mosca (...)” (E14, l. 24 e 27)
	Necessidades básicas	Satisfação de necessidades básicas	“estou a pensar num desenho, ou estou a desenhar (...). Estou a pensar numa música que no momento me apetece cantar ou desenhar” (E14, l. 30-32)
	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“como, visto o pijama (...) e depois vou dormir.” (E14, l.36 e 37)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“estou a estudar” (E14, l. 30)
		Espaço exterior	“Na sala de aula quando as professoras estão a fazer atividades.” (E10, l. 14) “No salão às vezes.” (E14, l.9)
			“No recreio” (E14, l. 9)

	Locais não permitidos	Espaço interior	“Dentro da sala de aula e em espaços onde decorrem aulas.” (E14, l.11)
	Locais de preferência	Espaço exterior	“No recreio (...). O recreio é um espaço mais aberto.” (E14, l.13 e 18)
Tempo para brincar	Duração do brincar	Não está sempre a brincar	“Não. Tenho de estudar muito.” (E14, l. 36)

**Quadro 15 - Tratamento de dados no 1º Ciclo do Ensino Básico: 15. Fonte própria**



Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação com objetos	Objetos de brincadeira	“ter algum objeto para nos divertirmos.” (E15, 1.2)
	Interação social	Interação com pares	“é estar com os meus amigos” (E15, 1. 2)
			“Costumo brincar com os meus amigos” (E15, 1.
	Ação locomotora	Ações de movimento	“Jogo à bola, brincar à apanhada, jogo às escondidas.” (E15, 1.4)
Atividade prazerosa	Aprendizagem	“Acho que estou a brincar [quando faço atividades de disciplinas que gosto]” (E15, 1. 25)	
		Diversão	“a divertir-me.” (E15, 1. 16)
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço exterior	“No recreio, no campo de jogos, no ATL.” (E15, 1.8)
	Locais não permitidos	Espaço interior	“Nas salas de aula (...) cá dentro.” (E15, 1. 10)
	Locais de preferência	Espaço exterior	“No campo de futebol.” (E15, 1.12)
Tempo para brincar	Fora da escola	No fim de semana	“e ao fim de semana.” (E15, 1.6)
		Quando tem permissão do adulto	“Brinco quando os meus pais me deixam. Porque eles é que dizem o que vou fazer.” (E12, 1.8)
	Na escola	Nos intervalos	“Nos intervalos” (E15, 1.6)
	Duração do brincar	Não está sempre a brincar	“Não. Há coisas que temos de levar a sério” (E15, 1.29)











**Apêndice 9 – Quadro geral de tratamento de dados do JI**




**Quadro 16 - Quadro geral de tratamento de dados do JI. Fonte própria**





Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)	Tours (T)		Análise de mapas (A)	Manta mágica (M)
			Unidades de registo	Verbalizações das crianças	Captações de imagens pelas crianças	Verbalizações das crianças	Verbalizações das crianças
Definição de brincar	Lugares de brincadeira	Brincar ao espaço interior do JI	“É na sala” (E1, 1.2)				
			“Brincar é no faz de conta, é brincar também à escrita, podes brincar à matemática...” (E1, 1.3 e 4)				
			“É brincar aqui também [no salão]” (E5, 1. 2)				
			“É aqui na sala!” (E6, 1.9)				
			“Gosto de brincar no faz de conta” (E7, 1.57)				






		<p>Brincar ao espaço exterior do JI</p>	<p>“É no quintal” (E3, 1.2)</p>	<p>“gosto de brincar com os triciclos (...) Gosto de brincar nos baloiços” (T.2, 1.52 e 54)</p>	 <p>(T2)</p>	<p>“Sim [andar de triciclo é brincar]” (A2, 1.27)</p>	<p>“É brincar nos baloiços” (M2)</p>
			<p>“Eu brinco com os triciclos (...) Com o escorrega.” (T3, 1.24 e 30)</p>	 <p>(T3)</p>	<p>“É brincar no escorrega” (M5)</p>		

							
Interação com objetos	Brinquedos	<p>“Eu gosto de brincar com a girafa (...) brincar com o tigre (...) brincar com o leão (...) brincar com o elefante” (E2, l. 8, 9 e 11)</p>	<p>“Brinco com os animais” (T1, l.2)</p>		(T1)		<p>“É brincar com os bonecos” (M4)</p>
		<p>“brincamos à bola” (E4, l. 10)</p>	<p>“brinco com os animais!” (T2, l.28)</p>		(T2)		
		<p>“Com carros e jipes e camiões do lixo” (E6, l.11)</p>	<p>“Eu brinco com os animais.” (T3, l. 18)</p>		(T3)		




				<p>“Brinco (...) Com estas coisas [dos médicos e das médicas]” (T4, l.8 e 10)</p>	 <p>(T4)</p>		
				<p>“Brincar [com as toucas]” (T6, l.4)</p>	 <p>(T6)</p>		
				<p>“Com o tigre.” (T6, l.34)</p>	 <p>(T6)</p>		
		Material didático	<p>“Com isto (aponta para as caixas com letras do alfabeto e cartões com animais e</p>	<p>Na T1 a criança mostra as letras da área da escrita.</p>	 <p>(T1)</p>	<p>“[Brinco] com os jogos” (A4, l. 46)</p>	

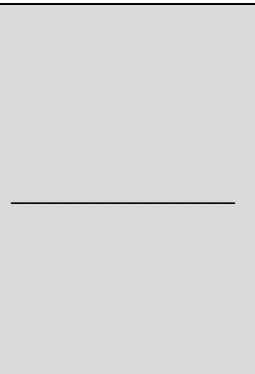
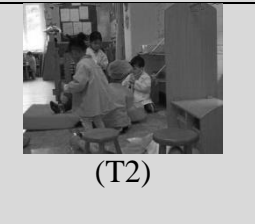


			respetiva representação escrita)” (E7, l. 30 e 31)	“Gosto de colar os números” (T1, l. 9)	 (T1)		
			“É jogar” (E4, l.2)	“Eu posso fazer um jogo [na área da matemática] ” (T2, l.30)	<hr/>		
				“Eu posso fazer um jogo [na área da matemática] ” (T2, l.30)	 (T2)		
				“leio os livros. (...) Sim [é brincar]” (T2, l. 24 e 25)	 (T2)		



				<p>“Eu brinco com aquelas coias (...). as caixas!”                  (T2, l. 36 e 38)</p>			
				<p>“Desenhos (...) É [brincar]”                  (T2, l.42 e 46)</p>	 <p>(T2)</p>		
				<p>“Com os livros.” (T3, l.10)</p>	 <p>(T3)</p>		
				<p>“Com os lápis (...) para fazer desenhos.”                  (T3, l.47 e 49)</p>	 <p>(T3)</p>		


				<p>“Jogo (...) Jogos.” (T4, l. 2 e 6)</p>	 <p>(T4)</p>	
				<p>“e a ler livros” (T4, l.15)</p>	 <p>(T4)</p>	
				<p>“Leio os livros” (T5, l.10)</p>	 <p>(T5)</p>	
				<p>“Puzzles...e jogos!” (T5, l.)</p>	 <p>(T5)</p>	
				<p>Acena que sim sobre brincar com o puzzle (T6, l.21)</p>	 <p>(T6)</p>	




		Elementos da Natureza	—	“É [brincar a arrancar folhas]” (T5, 1.69)	 (T5)	—	—
		Tecnológicos	“A ver bonecos (...) na televisão. É [brincar]” (E3, 1.13, 15 e 17)	“Porque os meus amigos veem televisão. (...) Sim [é brincar.]” (T2, 1.6)	 (T2)	—	—
				“Gosto de ver televisão (...) Sim [é brincar]” (T3, 1.53 e 55)	 (T3)		





Interação social	Interação com pares	“fazemos tranças no cabelo” (E4, 1.12)	“A brincar com os amigos [na rua]” (T2, 1.66)		“Também brinco muitas vezes com a A., o C. E a I.” (A5, 1.15)
		“Gosto muito de brincar com a M. E com a L.” (E7, 1.28)	“Gosto de brincar com os amigos.” (T5, 1.14)		
		“Ali com os meninos todos” (E7, 1.75)			
		“eu faço assim... eu faço de mãe e de filha” (E5, 1.15)	“Gosto de brincar de médica” (T2, 1.18)		“começamos a corrigir com os livros” (A4, 1.20)
		“É aqui, tem os bebés todos e dá para telefonar.” (E7, 1.77)	“A ralar com as pessoas” (T4, 1.)		
			“Gosto de brincar às médicas!” (T5, 1.6)		


	Ação locomotora	Ações de movimento	_____	“Estou a brincar [a fazer ginástica]” (T5, 1.84)	_____	_____	_____
	Atividades orientadas	Ocupação com intervenção do adulto	“fazer trabalhos” (E4, 1.2)	_____	_____	_____	_____
Alternativas ao brincar	Atividades orientadas	Ocupação com intervenção do adulto	_____	“Faço trabalhos.” (T4, 1.26)	 (T4)	“[Não estou a brincar, estou] a trabalhar” (A4, 1. 32)	_____
			“A mostrar os brinquedos (...) aos meus amigos” (E2, 1. 19 e 21)	“E eu faço ali os textos que a Rute manda. (...) Não [é brincar].” (T5, 1.40 e	 (T5)	_____	“Quando estamos na área de reunião” (M5)

				42)			
Necessidades básicas	Satisfação das necessidades básicas	“A jantar e a almoçar” (E5, l.12)	_____	_____	_____	_____	
		(Acena que não quando questionado se deitar é brincar) (E6, l.40)					
Interação com objetos	Tecnológicos	“Não [brinco a ver televisão], estou a comer pão!” (E5, l.34)	_____	_____	_____	_____	
		Material didático	“Faço outras coisas (...) faço pinturas” (E1, l.8 e 10)	“Estou a fazer outra coisa...Estou a pintar” (T1, l.13)		“Corrijo as coisas para colar, desenho e mais nada.” (A4, l. 28)	
	“Estou a colar papéis” (E2, l.15)		(T1)				
	“Faço desenhos” (E5, l.6)		“Não! [fazer desenhos não é brincar]” (T5, l.36)	_____			

	Sem movimento locomotor	Castigo	“Ficamos por exemplo de castigo!” (E4, l. 14)				“Quando estou a portar mal” (M5)
			“Estou a fazer asneiras e vou para o banco e porto mal” (E5, l.31)				
		Estar sentado				“Ler as histórias (...). Não [é brincar]. É sentar nos bancos.” (A5, l.11 e 13)	
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“Aqui [no salão]” (E5, l.17)	“Eu brinco na sala e nas áreas.” (T2, l 10)			“Faz de conta” (M1)
							“Matemática” (M1)
							“Ciências” (M2)
							“Biblioteca” (M2)
							“Escrita” (M5)
							“Salão” (M5)

				<p>“É só às vezes [que posso brincar na rua]” (T3, 1.39)</p>			
		Espaço exterior		<p>“Ali nos baloiços, ali no que roda e no escorrega” (T5, 1.60)</p>			
		Sem limitações de espaço	<p>“Sim! [posso brincar em todo o lado]” (E4, 1.32)</p>				
	Locais não permitidos	Limitação de espaço	—	—			<p>“Quando tem muitos meninos no faz</p>

							de conta” (M5)
		Zonas com funções específicas		<p>“Não [brinco na cozinha]” (T2, 1.10)</p>	 <p>(T2)</p>		
			<p>“Não, [posso comer no refeitório]” (T2, 1. 16)</p>	 <p>(T2)</p>			
			<p>“Não [posso brincar na cozinha]” (T5, 1.54)</p>	 <p>(T5)</p>			
			<p>“A casa de banho é para fazer xixi.” (T5, 1.92)</p>	 <p>(T5)</p>			

		No interior do JI	“Aqui [no salão]” (E1, l.22)				
			“Não... [pode brincar dentro da escolinha]” (E3, l.6)				
			“mas eu não posso brincar no castelo” (E3, l.30)				
			“na área da escrita” (E5, l.19)				
		Zonas no espaço exterior		“Não [a Rute não deixa ir brincar no canteiro das flores]” (T5, l.80)			
					(T5)		



	Locais de preferência	Áreas da sala	“Também gosto de brincar no faz de conta (...) na escrita, (...) na matemática, (...) nas ciências, gosto de brincar com as letras e tudo!” (E2, l. 33, 34 e 35)				
			“Aqui [na biblioteca]” (E7, l.51)				
		Salão	“Ali, no castelo” (E1, l.31)				
			“Ali (aponta para a estante de brinquedos do salão)” (E3, l.32)				
			(Aponta diversas vezes para a mesa do salão) (E6, l.42)				
			“Eu gosto mais de andar no salão” (E7, l.55)				

Tempo para brincar	Quando estão em espaços específicos	Áreas da sala	_____	_____	_____	_____	“Quando estou na biblioteca” (M2)	
							“Quando estamos no faz de conta” (M4)	
		Espaço exterior	_____	_____	_____	_____	“Quando estou no baloiço” (M5)	
	Duração do brincar	Sempre a brincar	“Sim! [estou sempre a brincar]” (E2, 1.13)					“Sim” (M1)
			“Estou [sempre a brincar na escola]” (E3, 1.42)					“Sim” (M2)
			“Hum hum!” (E4, 1.22)					“Sim” (M4)
			“Sim [estou sempre a brincar]” (E5, 1.23)					“Sim” (M5)

			“Sim! [estou sempre a brincar]” (E6, l.13)				
			“Hum hum, aqui!” (E7, l.10) “Sim, mas é muitas vezes” (E7, l.109)				
		Não está sempre a brincar	“Faço outras coisas (...) faço pinturas.” (E.1, l.8 e 10)	_____	_____	_____	_____

**Apêndice 10 – Quadro geral de tratamento de dados do 1º CEB**

**Quadro 17 - Quadro geral de tratamento de dados do 1º CEB. Fonte própria**

Categorias	Conceitos	Indicadores	Entrevista (E)
			Unidades de registo
Definição de brincar	Interação com objetos	Objetos de brincadeira	“Às vezes fazemos aquelas coisas dos copos” (E11, 1.27)
			“A L. traz os seus Piniponss e nós brincamos.” (E11, 1. 28)
			“a minha coisa preferida de brincar é brincar com bonecos” (E12, 1. 5)
			“Brincamos aos Pinipons ou brincamos com cartas.” (E12, 1.25)
			“Costumo jogar com bonecas” (E14, 1. 4)
			“aos Pinipons” (E14, 125)
	Interação social	Interação com pares	“ter algum objeto para nos divertirmos.” (E15, 1.2)
			“(…) com os meus amigos” (E8, 1. 4)
			“(…) com os meus colegas” (E9, 1. 2)
			“Eu rio-me porque as minhas amigas fazem piadas” (E11, 1.6)
			“brinco com a minha irmã” (E12, 1. 4)
			“é a jogar futebol com os meus amigos (…) e quando é lá atrás é com as minhas amigas.” (E12, 1. 22 e 23)
			“Para mim brincar é uma aventura que tenho com os meus colegas.” (E14, 1. 2)
			“é estar com os meus amigos” (E15, 1. 2)
			“Costumo brincar com os meus amigos” (E15, 1. 2)
			“também já jogámos a alguns concursos” (E11, 1.27)
“por exemplo lojas e concursos” (E13, 1. 6)			

			<p>“jogar aos pais e às mães.” (E14, l. 4)  “brincar aos pais e às mães” (E14, l.24)</p>
	Ação locomotora	Ações de movimento	<p>“jogo futebol” (E8, l4)</p>
			<p>“Gosto de correr, jogar às escondidas, jogar à apanhada.” (E9, l. 4)</p>
			<p>“Ou jogamos ao Pacman ou jogamos futebol” (E9, l.18)</p>
			<p>“Brincar é jogar às escondidas, à apanhada, futebol (...)” (E10, l. 2)</p>
			<p>“Andamos a correr pelo recreio.” (E11, l. 6)</p>
			<p>“No campo é a jogar futebol” (E12, l. 22)</p>
			<p>“Sim acho [que fazer educação física é brincar]” (E13, l.22)</p>
			<p>“Costumo jogar ao Rápido (...) ao jogo da mosca (...)” (E14, l. 24 e 27)</p>
			<p>“Jogo à bola, brincar à apanhada, jogo às escondidas.” (E15, l.4)</p>
	Atividade prazerosa	Aprendizagem	<p>“Sim [quando estou a descobrir estou a brincar]” (E8, l. 33)</p>
			<p>“As aulas não. Mas quando estou com as estagiárias as coisas tornam-se um bocado na brincadeira.” (E12, l.30 e 31)</p>
			<p>“Acho que estou a brincar [quando faço atividades de disciplinas que gosto]” (E15, l. 25)</p>
		Diversão	<p>“É estarmos a divertir, a fazer o que nós gostamos.” (E8, l. 2)</p>
			<p>“Brincar é divertir-me” (E9, l.2)</p>
<p>“É para divertir-me um bocadinho.” (E11, l.2)</p>			
<p>“É divertir-me.” (E13, l.2)</p>			
		<p>“a divertir-me.” (E15, l. 16)</p>	

		Estado de espírito	“Brincar é estar feliz e gostar do que se está a fazer.” (E12, l. 2)
	Tem regras	Limite da ação	“mas só que tenho limites.” (E13, l.2)
Alternativas ao brincar	Passatempos	Ocupação livre do tempo	“estou a pensar num desenho, ou estou a desenhar (...). Estou a pensar numa música que no momento me apetece cantar ou desenhar” (E14, l. 30-32)
	Socialização	Interação relacional	“quando não estou a brincar estou a falar com o Afonso.” (E9, l.24)
	Necessidades básicas	Satisfação de necessidades básicas	“Na casa de banho.” (E10, l.33)
			“como, visto o pijama (...) e depois vou dormir.” (E14, l.36 e 37)
	Aprendizagem	Momentos formais de promoção do conhecimento e de competências	“Quando é matemática acho [que estou a brincar], mas nas outras disciplinas não acho muito.” (E8, l. 29)
			“não estou a brincar porque estou nas aulas.” (E9, l.28)
			“Estou a aprender com as professoras.” (E10, l. 29)
“Ou estou nas aulas ou estou a estudar em casa” (E12, l.27)			
“Devo estar a estudar porque devo estar na sala de aula.” (E13, l.36)			
Ação locomotora	Ações de movimento	“estou a estudar” (E14, l. 30)	
		“A dançar.” (E11, l. 30)	
Espaços específicos	Espaço não adequado ao brincar	“A andar no recreio.” (E11, l. 32)	
		“estou num ATL” (E12, l.27)	
Locais para brincar	Locais permitidos	Espaço interior	“Posso, desde que seja no salão” (E8, l. 17)
			“Na sala de aula quando as professoras estão a fazer atividades.” (E10, l. 14)

	Espaço exterior		“No salão, cá dentro da escola” (E12, l. 14)	
			“No salão às vezes.” (E14, l.9)	
			“No recreio (...) só posso brincar ali no campo.” (E8, l. 10)	
			“No recreio.” (E10, l. 10)	
			“Na rua, no campo, no ATL.” (E9, l.12)	
			“Lá fora.” (E11, l. 12)	
			“No recreio (...) e no campo.” (E12, l. 14)	
			“No recreio” (E13, l. 14)	
			“No recreio” (E14, l. 9)	
	Locais não permitidos	Espaço interior		“No recreio, no campo de jogos, no ATL.” (E15, l.8)
				“E na sala” (E8, l. 15)
				“Cá dentro da escola.” (E9, l.14)
				“nos corredores, porque posso-me aleijar (...). Nas casas de banho.” (E10, l.19 e 21)
				“Ao pé da sala (...) Também não posso brincar dentro da escola.” (E11, l. 13))
				“Nas salas” (E12, l. 16)
			“No salão depende (...). Mas não.” (E13, l.20)	
Zonas não vigiadas			“Dentro da sala de aula e em espaços onde decorrem aulas.” (E14, l.11)	
			“Nas salas de aula (...) cá dentro.” (E15, l. 10)	
Locais de	Espaço exterior		“e depois para trás ali do campo não posso.” (E8, l. 12)	
			“é naquela parte ali de trás e ao pé das redes para minha segurança.” (E13, l.16)	
			“No campo de futebol” (E8,l. 23)	



	preferência		“No campo.” (E9, l. 16)
			“No campo de futebol, no recreio.” (E10, l.23)
			“No recreio (...). (E11, l. 21)
			“No ATL, lá atrás.” (E12, l.18)
			“Para aquela parte de trás onde fica o ATL.” (E13, l.24)
			“No recreio (...). O recreio é um espaço mais aberto.” (E14, l.13 e 18)
			“No campo de futebol.” (E15, l.12)
Tempo para brincar	Fora da escola	Em casa	“Eu brinco quando saio da escola e vou para casa” (E8, l. 8)
			“Também brinco em casa” (E10, l.8)
			“Também brinco em casa às vezes” (E13, l. 11)
	Fora da escola	No fim de semana	“e ao fim de semana.” (E15, l.6)
		Quando tem permissão do adulto	“Brinco quando os meus pais me deixam. Porque eles é que dizem o que vou fazer.” (E12, l.8)
	Na escola	Nos intervalos	“quando estou nos intervalos da escola” (E8, l. 8)
			“Ao intervalo da manhã (...). Ao intervalo do almoço.” (E9, l. 8 e 10)
			“Nos intervalos.” (E10, l. 6)
			“Quando é hora do recreio” (E11, l. 9)
			“No intervalo.” (E12, l. 10)
			“Nos intervalos.” (E13, l.11)
	“Nos intervalos” (E15, l.6)		
Na escola	Nas aulas com atividades divertidas	“às vezes na aulas, quando as professoras fazem atividades.” (E10, l. 8)	
		“às há coisas divertidas nas atividades que fazemos divertidas	

			na sala.” (E11, l. 9 e 10)
		Sempre a brincar	“Sim.” (E13, l. 43)
		Não está sempre a brincar	“Não, às vezes em minha casa eu estudo.” (E8, l. 36)
			“nem sempre. Estou a dormir, a comer, a beber...” (E10, l.40)
			“Não (...). Estou a trabalhar, mas se eu levar as coisas por um modo que ache que são divertidas posso dar a entender que também é brincar.” (E11, l. 40 e 41)
			“Não. Tenho de estudar muito.” (E14, l. 36) “Não. Há coisas que temos de levar a sério” (E15, l.29)
	Duração do brincar		

